

Vol. 3 N.2  
ISSN 1677-7220  
Julho a Dezembro de 2004



Revista

**BIBLIOMAR**



Um novo olhar para o conhecimento

Publicação Semestral do Curso de Biblioteconomia  
Universidade Federal do Maranhão

# Revista Bibliomar

Vol. 3 - N. 2  
jul./dez. 2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
Prof<sup>o</sup> Fernando Antonio Guimarães Ramos  
(Reitor)

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
Prof<sup>o</sup> João Gonçalo de Moura  
(Diretor)

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
Prof<sup>a</sup> Cláudia Maria Pinho de A. Pecagueiro  
(Coordenadora)

Prof<sup>a</sup> Maria de Fátima Almeida Braga  
(Chefe do Departamento)

## EXPEDIENTE

### CONSELHO EDITORIAL

Rita Gonçalves M. Portella Ferreira (Presidente)  
Roseline Carvalho Costa  
Lindanira da Conceição de Araújo  
Francijane Oliveira da Conceição  
Sheyla Monteiro Alves Rocha  
Ana Caroline Pires Araújo  
Marco Aurélio Serrão Frota  
Maria da Felicidade de Jesus Lobo

### EQUIPE EDITORIAL

Editora  
Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira

Editora Assistente  
Roseline Carvalho Costa

Captação de Originais  
Lindanira da Conceição de Araújo

Comunicação e Divulgação  
Francijane Oliveira da Conceição

Impressão  
Maria da Felicidade de Jesus Lobo

Comissão Editorial  
Ana Caroline Pires Araújo

Patrocínio  
Marco Aurélio Serrão Frota

Finanças  
Sheyla Monteiro Alves Rocha

ISSN-1677-7220



## ARTIGOS

- ARTEFATOS TRIDIMENSIONAIS E REALIA:**  
análise da descrição dos materiais no Museu de  
Artes Visuais no Maranhão ..... 5  
Deusirene Macedo Mendes  
Rosa Maria Pinto
- CATALOGOÇÃO NA FONTE:** análise histórica e evolutiva . 17  
Roseline Carvalho Costa  
Lindanira da Conceição de Araújo
- À INFLUÊNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NOS MEANDROS  
DA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NO SISTEMA DE  
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO** ..... 29  
Ana Claudia Ribeiro Muniz
- O SISTEMA DE AUTOMAÇÃO SYSBIBLI** ..... 41  
Deusirene Macedo Mendes  
Rosa Maria Pinto
- NOTÍCIAS** ..... 57
- CURIOSIDADES** ..... 70
- SITES** ..... 71

Rev. Bibliomar	São Luís	v. 3	n. 2	p. 1-75	jul./dez. 2004
----------------	----------	------	------	---------	----------------

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Capa:  
Edição:  
Produção Gráfica:  
Consultores Ad Hoc:  
Revisão de Normalização:  
Revisão de Edição:  
Impressão:  
Tiragem:

Davidson Lima Barros  
Roseline Carvalho Costa  
Comissões Editoriais e de Comunicação  
Profª Esp. Maria Cléa Nunes  
Profª Ms. Maria da Glória Serra P. de Alencar  
Profª Ms. **Raimunda Ramos Marinho**  
Roseline Carvalho Costa  
Lindanira da Conceição de Araújo  
Gráfica Aquarela  
100 exemplares

Distribuição:  
Universidade Federal do Maranhão - Centro de Ciências Sociais  
Coordenação Curso de Biblioteconomia  
End.: Av. dos Portugueses, S/N  
Campus Universitário do Bacanga  
São Luís - Maranhão - CEP.: 65.080-040

As opções expressas na **Revista Bibliomar** são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Revista Bibliomar/Curso de Biblioteconomia. - Vol. 1, n. 1 (2002) -  
- São Luís: UFMA, 2002-

v. : 30cm

Semestral

ISSN-1677-7220

1. Biblioteconomia - Periódicos I. Universidade Federal do Maranhão.  
Curso de Biblioteconomia.

CDD 020.5  
CDU 02 (05)

Editorial

Atualmente, o mundo passa por grandes transformações impulsionadas pela revolução tecnológica, caracterizando as sociedades como mais exigentes, mais participativas, com uma necessidade crescente de informações relevantes.

A produção diária de literaturas e a geração de novas informações, em constante evolução, impõem aos profissionais da área da informação a utilização e o desenvolvimento de novas tecnologias, atreladas aos diversos suportes existentes, como mecanismos para processamento e divulgação da informação a uma grande quantidade de pessoas.

Voltada para a disseminação da informação, a toda e qualquer sociedade, a Biblioteconomia, torna-se presente nos mais variados segmentos e níveis educacionais, conduzindo a população, de um modo geral, a aquisição de conhecimentos em suas diversas áreas.

Diante desse novo desafio, os alunos do 6º período, do curso de biblioteconomia da UFMA, através da disciplina Política Editorial, utilizam a Revista Bibliomar como suporte para produzir, aprimorar e expandir conhecimento científico, não somente aos profissionais da área biblioteconômica, mas a qualquer outra área que a utilize como fonte de pesquisa, contribuindo, assim, para o desenvolvimento intelectual de seus usuários e fomentando a democratização do conhecimento.

Lindanira da Conceição de Araujo

**ARTEFATOS TRIDIMENSIONAIS E REALIA:**  
análise da descrição dos materiais no Museu de Artes Visuais  
no Maranhão

**Deusirene Macedo Mendes**

**Rosa Maria Pinto**

Estudantes do 8º período do Curso de Biblioteconomia  
da Universidade Federal do Maranhão

**RESUMO**

Estudo da aplicabilidade das regras referente ao capítulo 10 do Código de Catalogação Anglo-Americano. Aborda-se sobre conceito de artefatos tridimensionais e realia e os tipos de materiais que deverão ser descritos pelo mesmo. Sobre o Museu de Artes Visuais do Maranhão, ressalta-se o seu histórico; demonstra-se a descrição de um artefato exposto no mesmo e a forma de como deverá ser descrita de acordo com o capítulo 10 do AACR2.

**Palavras-Chave:** Artefatos tridimensionais. Realia. Catalogação. Museu de artes visuais. Maranhão.

**1 INTRODUÇÃO**

A catalogação é o processo técnico de decisão multidimensional em que se prepara uma unidade documentária para ser disponibilizada ao público através dos catálogos. O catalogador tem que considerar as várias características do material dentro das regras de catalogação, já que esta é uma atividade baseada na aplicação e regularidade de normas e requer ainda um conhecimento

especializado, pois a catalogação envolve também tomada de decisões intelectuais.

O AACR2-Anglo-American Cataloguing Rules (1978), cujas regras de catalogação descritiva basearam-se na International Standard Bibliographic Description (ISBD), tem como objetivo facilitar o intercâmbio internacional da informação bibliográfica, através da forma escrita convencional, ou legível por máquina. Para isto, fixa normas relativas à descrição das publicações, atribuindo uma ordem aos elementos descritivos, prescrevendo ainda, um sistema de pontuação da descrição.

Sua edição revisada foi publicada em 1988, tendo várias alterações aprovadas pelo Joint Steering Committee for Revision of AACR2.

Traduzido para o português como CCAA2 (Código de Catalogação Anglo-Americano, 1983-1985), esse código é dividido em duas partes. A primeira é formada pelos Capítulos 1 a 13, onde o Capítulo 1 contém regras gerais aplicáveis a todas as formas de materiais e os Capítulos 2 a 13, aplicam-se a tipos particulares de materiais, como monografias, materiais cartográficos, obras manuscritas, música impressa, gravações sonoras, filmes e vídeos, materiais gráficos, arquivos legíveis por computador, artefatos tridimensionais, microformas, periódicos e às analíticas (análise de partes de um item). A segunda parte do CCAA2 consiste em regras para a determinação da entrada principal e das entradas secundárias (cap. 21), forma dos cabeçalhos e títulos uniformes (cap. 22-25) e forma das remissivas (cap. 26).

Neste contexto, busca-se realizar no Museu de Artes Visuais do Maranhão, análise da descrição física dos artefatos tridimensionais, com o objetivo de verificar a aplicabilidade das regras descritas pelo Capítulo 10 do AACR2 (Artefatos Tridimensionais e Realia).

Descreve-se sobre o conceito de artefatos tridimensionais e realia como materiais relacionados no capítulo 10 do AACR2. Sobre o Museu de Artes Visuais do Maranhão, ressaltando-se o seu histórico, além de demonstrar as fichas catalográficas analisadas e como estas deverão ser descritas de acordo com o capítulo 10 do AACR2.

## 2 ARTEFATOS TRIDIMENSIONAIS E REALIA

Os Artefatos Tridimensionais são objetos fabricados à mão ou feitos industrialmente pelo homem, tais como: jogos, esculturas, objetos para exposições, máquinas, medalhas, moedas e armas (ARTEFATOS..., 2003).

Quanto as Realias, são objetos que se encontram na natureza, objetos reais e autênticos, tais como: espécimes botânicas e zoológicas. Esses tipos de materiais proporcionam aos clientes lazer e cultura, e podem implicar numa forma de marketing para a instituição (ARTEFATOS..., 2003).

No entanto, para a escolha adequada do multimeio é necessário refletir sobre o caráter da Instituição e das necessidades dos clientes. Uma realia, por exemplo, torna-se bastante atrativa numa biblioteca especializada em Biologia, Saúde e Arqueologia.

As Unidades de Informação devem antes de adquirir um artefato tridimensional ou uma realia, refletir sobre as formas de armazenagem das mesmas, pois a ausência de local apropriado pode ocasionar a deterioração do objeto. Dessa forma, exemplificamos alguns modos de acomodação desses materiais:

- a) realia: deve ter uma sala própria, podem ficar em vitrines ou em armários envidraçados;
- b) moedas e medalhas: álbuns especiais, escaninhos, quadro mural, armários envidraçados;
- c) jogos: caixas, tubos, plásticos, envelopes, estantes, arquivo vertical.

Quanto à representação descritiva dos artefatos tridimensionais e realia, esta é realizada de acordo com as regras específicas para cada área da descrição, conforme o Capítulo 10 do AACR2.

De acordo com o AACR2 (1983, p. 231):

As regras deste capítulo dizem respeito à descrição de artefatos tridimensionais de todos os tipos (menos os abrangidos em capítulos anteriores), como modelos, dioramas, jogos, esculturas e outras obras de arte tridimensionais, objetos para exposição, máquinas e vestuários. As regras também abrangem a descrição de objetos que aparecem ao natural, incluindo espécimes para microscópio [...] e outros preparados para exame.

Neste capítulo, descreve-se também as fontes de informação. Como fonte de informação principal para este tipo de material, deve-se considerar: “[...] o próprio objeto, junto com qualquer

material adicional, em texto e invólucro, publicados pelo ‘editor’ ou fabricante do item” (AACR2, 1983, p. 231). Quanto à fonte de informação prescrita para cada área da descrição, esta deve obedecer aos critérios abaixo relacionados:

ÁREA	FONTES DE INFORMAÇÃO PRESCRITA
Título e indicação de responsabilidade	Fonte principal de informação
Edição	Fonte principal de informação
Publicação, distribuição etc.	Fonte principal de informação
Descrição física	Qualquer fonte
Série	Fonte principal de informação
Nota	Qualquer fonte
Número normalizado e modalidades de aquisição	Qualquer fonte

Desta forma, verifica-se que a descrição física dos artefatos tridimensionais e realia, de acordo com o AACR2, é de fundamental importância para a unidade de informação, o profissional e os usuários. O interesse dos profissionais em aplicar adequadamente os conhecimentos técnicos adquiridos no percurso da sua formação acadêmica e consolidação profissional, contribuirá na padronização da catalogação.

O Museu de Artes Visuais do Maranhão tem suas atividades, no que se refere à descrição física dos artefatos tridimensionais,

vinculadas ao Museu Histórico e Artístico do Maranhão, situado à rua do Sol, 305, conforme informações fornecidas pela bibliotecária do referido museu.

### 3 HISTÓRICO

O Museu de Artes Visuais (MAV), foi criado para atender uma antiga necessidade de descongestionar o Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM), e também para atender uma reivindicação da classe artística maranhense que necessitava de um espaço para exposição e guarda do acervo de Artes Plásticas. Localizado à Rua Portugal, 273, em pleno coração da Praia Grande, Centro Comercial do Maranhão no século passado, o MAV foi inaugurado em 22 de dezembro de 1989.

O MAV encontra-se instalado em um sobrado, edificado no século XIX, com três pavimentos e um mirante. Do beiral às janelas, emolduradas por pedras de cantaria, as grades de ferro nas sacadas, junta-se à harmonia de suas escadarias. A fachada do sobrado é revestida com azulejos portugueses do século XIX, e do mirante, pode-se observar a vista da Praia Grande, Praça do Comércio, Telhados Coloniais e o Rio Bacanga.

Incluído no Projeto Reviver que recuperou toda a área, o MAV abriga as coleções de azulejaria e artes plásticas, outrora expostas no MHAM. Está internamente ligado ao prédio, sito à rua da Estrela, para onde foi transferida a Biblioteca do MHAM. No andar térreo deste último prédio, há uma galeria para exposições temporárias.

### 3.1 Análise da descrição dos materiais

Após a pesquisa, detectou-se que a descrição física dos materiais no MAV é realizada pelas museóloga e historiadora do Museu Histórico e Artístico do Maranhão. Apresenta-se, a seguir, a ficha catalográfica de uma das esculturas expostas no MAV, objeto da pesquisa.

62.89.4310

Salete – escultura (cabeça de mulher).  
 Mat: Cimento com gesso e grafite  
 Autor: Clidenor Pedrosa  
 Época: 1968  
 Dimensão: 43,5 cm de altura  
                   63,5 cm de altura (com base)  
 Estado de conservação: MUITO BOM  
 Proc: Doação do artista

As informações que subsidiaram a pesquisa foram prestadas pela historiadora do MHAM. Observou-se, de acordo com as informações prestadas, a existência de uma ficha denominada topográfica, que serve de controle da localização das esculturas, uma vez que as esculturas circulam entre os museus existentes na cidade de São Luis, com o objetivo de torná-las conhecidas por diversos

segmentos da população visitante dos museus. Quanto às esculturas religiosas é adotada outra forma de descrição, ou seja, uma ficha específica para este tipo de material.

### 3.2 Análise da descrição dos materiais de acordo com o AACR2

Demonstra-se como os artefatos tridimensionais e realia devem ser descritos, de acordo com as regras do capítulo 10 do AACR2.

Pedrosa, Clidenor

Salete[objeto]/Clidenor Pedrosa. \_\_\_\_ , 1968.

1 escultura: cimento com gesso e grafite; 64 cm de altura.

Modelo: cabeça de mulher  
Procedência: doação do artista.

1. Escultura – Cabeça feminina I. Título

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catalogação é um processo técnico e requer do catalogador conhecimento especializado. Deve-se considerar as características do material de acordo com as regras de catalogação.

O Código de Catalogação Anglo-Americano contribuiu na conscientização dos especialistas em catalogação da necessidade de normalização desse processo técnico no Brasil (AACR2, 1983, p. vii).

Para observar a aplicabilidade das regras de que trata o capítulo 10 do AACR2 (Artefatos Tridimensionais e Realia), elegeu-se o MAV como objeto de estudo.

No MAV constatou-se que a descrição das obras de artes lá expostas, em especial as esculturas, é realizada pelas museóloga e historiadora do Museu Histórico e Artístico do Maranhão.

Quanto ao profissional da informação, ou seja, o bibliotecário, na sua formação acadêmica, pressupõe-se a construção de competências e habilidades, com capacidade de interagir em sua área. De acordo com Castro (2002, p. 191), destaca-se uma dessas habilidades: "[...] dominar os saberes biblioteconômicos, [...] seus significados e sua aplicabilidade em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; [...]."

Observou-se, conforme explicitado, que as regras estabelecidas no AACR2, para a descrição dos artefatos tridimensionais e realia, não são aplicadas no MAV, utilizam outra forma de descrever os referidos materiais.

**THREE-DIMENSIONAL WORKMANSHIPS AND REALIA:**  
analysis of the description of the materials in the Museum of Visual Arts in Maranhão

**ABSTRACT**

Study of the applicability of the rules referring to it I capitulate 10 of the Code of Anglo-American Catalogação. One approaches on concept of three-dimensional devices and realia and the types of materials that will have to be described for exactly. On the Museum of Visual Arts of the Maranhão its description is standed out; description of a device displayed in and the form is demonstrated to it exactly of as chapter 10 of the AACR2 will have in accordance with to be described.

**Key-words:** Three-dimensional devices. Realia. Cataloguing. Museum of visual arts. Maranhão.

**REFERÊNCIAS**

ARTEFATOS tridimensionais e realia. Disponível em: <<http://www.biblio.ufpe.br/discentes/2002/amanda/tridmens.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2003.

CASTRO, César Augusto. Formação do profissional da informação: abordagem crítico-reflexiva. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDUFMA, 2002. p. 185-199.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado por The American Library Association et al. Coordenado por Michael Gormam e Paul W. Winkler. Tradução brasileira da parte I e Apêndices sob a responsabilidade da Comissão Brasileira de Documentação em Processos Técnicos da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários. São Paulo: FEBAB, 1983. 2v.

LIMA, Gercina Ângela Borém; NOGUEIRA, Isabel Cristina. **A criação de um protótipo hipertextual para instrução do CCAA2**. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000>>. Acesso em: 23 jun. 2003.

MARANHÃO atividades turísticas. Disponível em: <<http://www.fenixnet.com.br/~atualissima/maranhao.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2003

MUSEUS. Disponível em: <[http://www.elo.com.br/ma\\_museus.php](http://www.elo.com.br/ma_museus.php)>. Acesso em: 25 jun. 2003

## CATALOÇÃO NA FONTE:

análise histórica e evolutiva

**Roseline Carvalho Costa**

**Lindanira da Conceição de Araujo**

Estudantes do 6º período do Curso de Biblioteconomia  
da Universidade Federal do Maranhão

### RESUMO

Enfatiza-se os aspectos históricos da catalogação na fonte. Focaliza-se a divulgação, as tentativas e as dificuldades enfrentadas para que a catalogação na fonte fosse aceita. Descreve-se a catalogação na fonte como processo que facilita tanto o trabalho do bibliotecário, como dos usuários. Aborda-se ainda, elementos que compõem a ficha catalográfica, assim como a sua estrutura.

**Palavra-chave:** Catalogação na fonte.

### 1 INTRODUÇÃO

O homem é um ser que se comunica por fala, gesto, escrita, adquirindo assim conhecimentos diversos e, para que estes fossem transmitidos aos outros de sua geração e das futuras, o mesmo sentiu necessidade de registrá-los. Assim, a escrita tornou-se parte fundamental na comunicação humana.

Com o crescimento de materiais publicados, principalmente a partir da Revolução da Imprensa, no século XV, foi necessário criar métodos que facilitassem o acesso e a localização das informações no acervo.

No contexto atual, face às transformações pelas quais passa a sociedade, o conhecimento é considerado como instrumento fundamental para inserção do indivíduo nessa nova realidade, e a diminuição dos problemas é o ponto principal em que muitos estão engajados, procurando soluções ou métodos que amenizem tal situação.

A catalogação e suas especificidades, como por exemplo, a catalogação na fonte, não foi uma idéia imediata, esta passou por várias etapas, não sendo logo aceita e portanto, houve uma reavaliação até que chegasse ao padrão atualmente utilizado, sendo as primeiras tentativas em 1850, onde foram colocadas as informações na própria publicação.

Sendo assim, objetiva-se através desse artigo esclarecer as reais necessidades da utilização da catalogação na fonte, assim como descrever a sua evolução histórica, de forma a esclarecer o porquê de seu uso e como esta veio justamente para facilitar a busca, acelerar a aquisição de dados, propiciar a transferência de informações bibliográficas em diversos locais e uniformizar os catálogos das bibliotecas, além de divulgar dados dos livros. No contexto, enfoca-se ainda, uma visão ampla da catalogação, resgatando o histórico internacional e nacional, assim como a estrutura adotada no Brasil.

## 2 UMA VISÃO AMPLA DA CATALOGAÇÃO

A catalogação não tinha tal denominação na Grécia, mas sabe-se que eram feitas listagens para que dispusessem das referências dos livros que formavam o acervo da época, ainda não existindo nenhum

tratamento técnico, sendo porém, apenas listas de materiais, ou mesmo, uma relação das obras, uma espécie de inventário, que foram localizados nas primeiras bibliotecas. Ferraz (1991, p. 92), afirma que "[...] não é sabido exatamente se estas listagens eram catálogos ou bibliografia de literatura grega". Tal material era caracterizado, principalmente pela sua desorganização, dispensando credibilidade (HUNTER; BACKWELL, 1993 apud FERRAZ, 1991, p.93).

No século XV, houve uma tentativa de organizar os acervos das Unidades de Informação, onde estes passaram a ser classificados por meio de símbolos e em ordem alfabética de autor. Porém, muitas dificuldades foram evidenciadas, já que algumas obras eram simplesmente conhecidas pelo primeiro nome do autor ou por seus pseudônimos, além da existência de trabalhos anônimos.

Thompson (apud Ferraz, 1991, p. 94), arrolou em seu livro "A history of the principles of librarianships", dezessete princípios que caracterizavam as bibliotecas como centro de poder estatal e como sendo populares em todas as épocas. No décimo quinto princípio ele anuncia: "[...] já que as bibliotecas são armazéns do conhecimento, estas deveriam ser arranjadas de acordo com o assunto [...]" e no décimo sétimo, ressalta que elas deveriam ter catálogos organizados também por assuntos. Para justificar as afirmações de Thompson, cita-se como exemplo de sistemas que têm como meio a organização por assunto, a Classificação Decimal de Dewey (CDD), a Classificação Decimal Universal (CDU) e a Library of Congress (LC).

Muitos problemas surgiram pela falta de uniformização dos catálogos e, em 1961, foi realizada a Conferência Internacional sobre

os Princípios de Catalogação, com o objetivo de criar soluções para tais problemas. Sendo a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD) produto desse encontro, esta serviu de comunicação internacional da informação bibliográfica.

Nesse mesmo encontro, houve a necessidade da elaboração de um código padrão de normas de catalogação, sendo concretizado o AACR (Código de Catalogação Anglo-Americano), adotado em muitos países, o qual foi preparado sob a responsabilidade da American Library Association (ALA), Library of Congress (LC), Libra Association (LA) e Canadian Library Association (CLA). Este foi publicado em duas edições, uma inglesa e outra americana. Posteriormente, o AACR foi traduzido para o português, sendo então denominado AACR2, que possui dois volumes datados de 1983 e 1985 (FERRAZ, 1981).

### 3 A CATALOGAÇÃO NA FONTE: histórico internacional

Em 1848, numa reunião realizada na LC, Ranganathan foi convidado a falar sobre a questão da Biblioteconomia na Índia, sendo enfocado por ele, a catalogação e as vantagens dos dados catalográficos serem impressos no próprio livro, pois além de agilizar a divulgação do documento, iria facilitar a seleção e a aquisição dos mesmos.

A princípio, este procedimento recebeu o nome de catalogação na fonte, sendo também denominada por Ranganathan, de catalogação pré-natal, uma vez que é realizada antes da publicação do livro, por meio de uma prova tipográfica ou dados fornecidos pelas editoras (capa, folha de rosto, sumário, introdução e até o prefácio).

A catalogação na fonte iria auxiliar aos bibliotecários na determinação de autoria e do assunto dos livros, diminuindo o tempo da preparação de uma obra e favorecendo a disponibilidade aos usuários. Porém, a idéia de Ranganathan foi posta em prática dez anos depois pela LC, por serem percebidas as muitas vantagens da utilização desse processo.

Nesse contexto, cabe ainda ressaltar que a catalogação na fonte teve influência em vários países. Na Austrália, foi tentada uma experiência de catalogação na publicação através de provas tipográficas, mas não obteve sucesso. Na Alemanha, por exemplo, os registros da catalogação na fonte são encontrados em suplementos semanais da bibliografia nacional, sendo os registros completos incluídos posteriormente nos fascículos normais da bibliografia.

Em 1853, Charles Jewett e alguns bibliotecários norte americanos, discutiram pela primeira vez sobre o que seria catalogação na publicação. Porém, somente em 1876 foi apresentada de fato, por Justin Winsor, uma proposta para que no livro fosse inserida uma ficha catalográfica, cujo tamanho obedeceria a um padrão, que atualmente é de 7,5 x 12,5 cm, havendo ainda, a possibilidade desta ser destacada e incluída nos catálogos das bibliotecas. Paralelamente, no mesmo ano, Max Muller, curador da Bodleian Library, da Oxford University, propôs propostas parecidas as de Winsor, na Inglaterra.

Uma nova tentativa de elaboração de um projeto de catalogação, surgiu em 1877, na Conferência da American Library Association (ALA). Na ocasião, foi formada uma comissão composta por Richard Rogers Bowker, Justin Winsor e Melvil Dewey, que se

responsabilizaria pela análise de um possível programa de catalogação na fonte.

O projeto apresentado pela referida comissão baseava-se no envio da prova dos livros, por seus editores, para serem catalogados por profissionais da biblioteca de Harvard University e do Boston Athenaeum, pelo preço de um dólar, cujos resultados do trabalho seriam observados na impressão dos dados catalográficos do livro; na impressão de uma ficha catalográfica a ser enviada aos assinantes do serviço; e na publicação da ficha nas revistas *Library Journal* e *Publishers Weekly*. Com uma situação financeira instável, em consequência do número insuficiente de assinantes, o aludido projeto foi frustrado.

Posteriormente, nos EUA, a Library of Congress executou um novo projeto de catalogação na fonte que visava "[...] conhecer a viabilidade financeira e técnica da pré-catalogação, bem como sua utilidade para as bibliotecas" (CAMPELLO, 1997, p.52). Contudo, ainda que este tenha sido reconhecido, por alguns bibliotecários, como serviço útil, a incredulidade dos editores, que não apoiaram o programa, levou a uma crise financeira que resultou em mais um impedimento na implantação da catalogação na fonte.

Entretanto, a Library of Congress retomou o projeto em 1971, denominando-o de Cataloguing In Publication (CIP), sendo este, atualmente, recomendado pela UNESCO e funcionando de modo seletivo. Ou seja, somente os livros que têm possibilidade de serem adquiridos pelas bibliotecas serão incluídos. A UNESCO, também chama atenção, para que os programas de catalogação na publicação estejam ligados à bibliografia nacional, racionalizando esforços e ficando

a Agência Bibliográfica Nacional (ABN) responsabilizada pela catalogação na publicação, em parceria com as editoras.

A ABN enfatiza que os dados da catalogação na publicação não substituem os registros oficiais dos livros e, recomenda ainda, que deve constar identificação clara dos registros de catalogação prévia contidos na bibliografia nacional, através do uso de números de controle, código ou símbolo, para distinguir a catalogação provisória da definitiva; a utilização do ISBB para a descrição bibliográfica; a inclusão do esclarecimento quanto à substituição dos registros de catalogação prévia pelos definitivos; a inclusão do ISBN, para livros e o ISSN, para publicações seriadas; a utilização de sistemas internacionais de classificação (CDU ou CDD), para identificação do assunto do livro.

Entretanto, somente alguns países seguem essas recomendações, desenvolvendo serviços de catalogação ligados à bibliografia nacional. Por exemplo, na Alemanha, os registros de catalogação na publicação são encontrados em suplementos semanais da bibliografia nacional, sendo os registros completos incluídos posteriormente nos fascículos normais da bibliografia. Na Austrália e Reino Unido, os dados da catalogação encontram-se na própria bibliografia e depois são publicados na forma definitiva.

#### 4 HISTÓRICO NACIONAL DA CATALOGAÇÃO NA FONTE E INDICAÇÃO DA ESTRUTURA ADOTADA

No Brasil, numa iniciativa dos editores, com o apoio de bibliotecários, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato

Nacional dos Editores de Livros (SNEL) deram início, na década de 1970, ao programa de catalogação na publicação. O mesmo apresentava dupla finalidade: seleção / aquisição e modelo de ficha catalográfica, uma vez que este

[...] insistia na elaboração da ficha catalográfica para inclusão na própria publicação. Paralelamente, editava-se um volume, contendo o conjunto dessas fichas, com o título de Oficina de Livros – Novidades Catalogadas na Fonte, que visava contribuir para a divulgação mais rápida das novas publicações, facilitando a seleção e aquisição dos livros (CAMPELLO, 1997, p.54).

O programa não se manteve e a Oficina de Livros projetada para ser bimestral passou a ser anual, no período de 1979 a 1984, sendo suspensa temporariamente em 1987, ocasionando, assim, a sua publicação irregular.

Em 1988, a CBL incluiu dados de catalogação na publicação no seu boletim "CBL Infoma", numa tentativa de superar as dificuldades existentes. Contudo, persistiram os problemas de atraso e do pequeno número de livros catalogados.

O fracasso do programa deu-se em virtude da falta de divulgação da CBL e da SNEL. Estas não despertaram o interesse nos editores brasileiros e não deram ênfase a importância da elaboração centralizada da ficha catalográfica.

Em conseqüência, ignorando totalmente o trabalho das entidades que as representam, várias editoras elaboram a catalogação dos seus próprios livros.

Em 1975, através de um projeto de lei do deputado Faria Lima, foi feita uma nova tentativa de catalogação na publicação, onde a

inclusão da ficha catalográfica nos livros publicados no país, seria uma obrigatoriedade. O projeto foi rejeitado em 1979.

Embora as várias tentativas tenham sido frustradas, o Brasil é, atualmente, um dos países que possui um programa de catalogação na publicação que visa facilitar o registro, o controle, recuperação e disseminação da informação.

Todos os livros publicados no Brasil devem receber a catalogação, cujos dados devem ser preenchidos antes de sua publicação, a fim de que sejam impressos na folha de rosto ou no final do exemplar.

Para tanto, a descrição da catalogação, a qual tem a finalidade de individualizar o item-base, tomando-o único entre os demais de um acervo, estabelece um padrão que serve, ou que é comum a qualquer tipo de material. Sendo esta, segundo Ribeiro (1998, p. 27), dividida em oito grandes áreas:

- a) Área do título e da indicação de responsabilidade: título principal, designação geral do material [DGM], títulos equivalentes, outras informações sobre o título e indicação de responsabilidade;
- b) Área da edição: indicação de edição; indicação de responsabilidade relativa à edição; indicação de edição subsequente e indicação de responsabilidade relativa à edição subsequente;
- c) Área dos detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação): os elementos desta área variam de acordo com o tipo de material (materiais cartográficos, música, arquivos de computador, microformas, publicações seriadas);
- d) Área da publicação, distribuição, etc.: lugar de publicação, distribuição; nome do editor, distribuidor, data de publicação, distribuição; e lugar

- de publicação, nome do fabricante, data de fabricação;
- e) Área da descrição física: extensão do item, outros detalhes físicos, dimensões, material adicional;
  - f) Área da série: título principal da série, título equivalente da série, outras informações sobre o título da série, indicação de responsabilidade relativa à série, ISSN da série, numeração dentro da série, subsérie e série subsequente;
  - g) Área das notas: podem ser resumos, conteúdos, tradução e outros;
  - h) Área do número normalizado e das modalidades de aquisição: número normalizado, título-chave, modalidades de aquisição e qualificação.

No Brasil, alguns dados são incluídos na catalogação na fonte referente a autores, a títulos, a outras informações sobre o título e à edição, onde cuja estrutura baseia-se no AACR2.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catalogação na fonte surgiu com o intuito de suprir a necessidade advinda de um projeto de publicação de informações catalográficas, trazidas pelas obras impressas nas edições comerciais, tanto no Brasil como no exterior, tendo como função a supressão dos gastos com editoração, no aspecto da distribuição em todo país, inibindo com tal ato, a questão das publicações clandestinas, sendo condição fiscalizadora no cumprimento do decreto estabelecido pelo governo que regula o Depósito Legal.

Por conseguinte, a catalogação na fonte agrega para as edições, várias vantagens, possibilitando a unificação das entradas catalográficas

no país. Outro benefício é a condição de identificar, de maneira exata, junto com o autor do livro, os descritores ou cabeçalhos de assuntos, através da classificação, sendo feita a identificação bibliográfica e catalográfica. É considerada eficaz e permite que as bibliotecas copiem e desdobrem as fichas sempre que necessário. Permitindo a facilidade na encomenda, na aquisição, além de propiciar a transferência de informação bibliográfica, tanto nacional como internacional.

**CATALOGING IN THE SOURCE:**  
historical and evolutionary analysis

### ABSTRACT

It is emphasized the historical aspects of the cataloguing in the source. It is focalized the popularization, the attempts and the faced difficulties so that the cataloguing in the source was accepted. The cataloguing in the source is described as process that facilitates the librarian's work so much, as of the users. It is still approached, elements that compose the record catalographic, as well as your structure.

**Keywords:** Cataloguing in the source.

### REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG / Brasilart, 1978. 250 p. (Coleção Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação).
- CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

CARNEIRO, Regina. Ecos de um encontro internacional de catalogação na fonte. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 4/6, p.148-155, abr./jun. 1977.

CATALOGAÇÃO na publicação. Disponível em: <<http://www.cbl.or.br/catalogacao.asp>>. Acesso em: 14 ago. 2002.

CATALOGAÇÃO na fonte. 2002. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.ufu.br/servicos/catalogacao\\_na\\_fonte.htm](http://www.bibliotecas.ufu.br/servicos/catalogacao_na_fonte.htm)>. Acesso em: 14 ago. 2002.

FERRAZ, Iraneuda Maria Cardinali. Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem histórica. **Transinformação**, Campinas v. 3, n. 2, jan./dez. 1991,

FERREIRA, José Rincon. Catalogação na fonte. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 11, p.72-75, 1978.

FROTA, Lia M. A. Catalogação na fonte: resultado da colaboração entre editores e bibliotecários. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 5, n. 4, p.126-135, out./dez. 1973.

RIBEIRO, Antônia Mota de Castro M. AACR2: descrição e pontos de acesso. Brasília: CEDIT, 1998, 577 p.

## A INFLUÊNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NOS MEANDROS DA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NO SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO\*

Ana Cláudia Ribeiro Muniz

Estudante do 5º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Bolsista do PET-Biblioteconomia \*Trabalho apresentado no VII Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação do Norte e Nordeste, realizado em março de 2004 em Maceió- AL.

### RESUMO

A influência do bibliotecário no uso da linguagem documentária. A temática explícita a função que o profissional executa no processo de análise de discurso, ou seja, na interpretação do documento para traduzir para linguagem documentária do SRI, termos que posteriormente serão recuperados pelos usuários através dos mecanismos de busca, os quais acessam o SRI por meio da linguagem natural. Percebeu-se, portanto, que para servir de elo, o bibliotecário não é só influenciador, mas também influenciado por fatores como: a missão da instituição a qual está vinculado, a expectativa do usuário e ao contexto social, considerando que é um trabalho que exige, principalmente, imparcialidade.

**Palavras-chave:** SRI. Linguagem natural. Linguagem documentária. Bibliotecário.

### 1 INTRODUÇÃO

A utilização da linguagem sempre foi justificada devido a necessidade que o indivíduo possui de compreender a sua realidade

para tentar modificar o contexto em que se encontra. Daremos destaque a função do bibliotecário na utilização da linguagem documentária, sendo que este participa no processo de entrada e saída dos documentos no Sistema de Recuperação da Informação (SRI).

Objetivamos com essa abordagem chamar a atenção do público aos possíveis campos de trabalho do bibliotecário, campo este que necessita de profissionais aptos intelectualmente para a realização da tarefa, considerando as interferências do meio. Ressalta-se a importância do bibliotecário na utilização da LD, destacando a influência que o contexto social exerce na informação que serve de base para a construção do conhecimento e para a utilização da LD.

## 2 INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E O BIBLIOTECÁRIO

A comunicação e a linguagem são dois fatores primordiais para a existência da informação, pois esta desempenha função de mudança nos destinos da humanidade e está relacionada ao conhecimento e ao desenvolvimento das diversas áreas do saber. A constituição do saber parte de algum tipo de informação que posteriormente dará sua contribuição ao conhecimento, se considerarmos a particular fragmentação da informação e a coerente consistência do saber.

A diversidade ideológica na elaboração e execução de discursos vem a ser uma das principais contribuições da informação, ao longo do tempo, constituindo-se um componente influente da cultura social através da utilização dos transmissores da informação. Sendo

que a alteração do conhecimento só ocorre quando as novas informações dão a este uma durabilidade significativa.

A característica básica da ciência é a geração de uma massa documental que deve receber um tratamento adequado, para evitar a fragmentação do conhecimento. Partindo desse ponto, surge a necessidade da realização dos processos de seleção, identificação, análise documentária, etc., dos documentos para viabilizar ao usuário o acesso à informação desejada, dando destaque às atividades sócio-culturais que influenciam o bibliotecário na execução de procedimentos que visam uma melhor dinâmica no processo de transferência de informações através da linguagem.

## 3 SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO E REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA

Objetivando o aumento da transmissão de informação relevante, a análise dos modelos de comunicação dentro de um contexto sócio-cultural e da linguagem, enquanto instrumento de guarda e recuperação da informação, foi elaborado o SRI, que é o conjunto de operações consecutivas executadas para localizar, dentro da totalidade de informações disponíveis, aquelas realmente importantes (PINTO, 2000).

Na política do SRI, a interação com os usuários e a análise conceitual dos documentos são pontos essenciais para a constituição da linguagem do sistema. Como afirma Cesarino (1985, p. 161) "[...] a eficiência de um SRI depende muito da qualidade da análise conceitual tanto dos documentos quanto das questões." Essa linguagem executa

várias funções, dentre elas dá-se destaque a interpretação do conteúdo do sistema e a adequação desta, ao vocabulário do sistema, ressaltando a representação do conteúdo utilizando as linguagens documentárias como subsídio para a conservação do conhecimento.

Segundo Pinto (2000, p.63-64) "[...] variedade no suporte da informação fez com que a representação do documento também adotasse diversas formas de representar o documento." A produção do conhecimento é quantitativamente grande exigindo bastante cautela na linguagem a ser utilizada para indexar e nas estratégias de busca, que interpreta a capacidade do sistema, para dimensionar o fluxo da informação a ser solicitado pelo usuário.

A linguagem documentária é vital para a representação dos documentos, pois esta serve de elo entre a necessidade do usuário e a disponibilização do acervo no SRI da instituição. Nesse processo o indexador merece destaque, por ser o intermediador na técnica de representação, considerando que a leitura desse profissional culmina com a representação propriamente dita da informação.

#### 4 LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

Na Antigüidade, a linguagem oral desenvolveu papel de destaque na cultura mundial. A oralidade era a forma utilizada para o armazenamento dos fatos, porém, o desequilíbrio da mesma, devido a diversidade cultural entre os povos, desempenhou um papel determinante para a manutenção da continuidade e da identidade particular dos grupos, justificando o surgimento das bibliotecas, as

quais guardariam o que a memória humana não conseguia mais armazenar e, conseqüentemente, o destaque que seria dado a linguagem escrita. Como comenta Leão (2003, p.87), "[...] esta integração da linguagem constitui o verdadeiro percurso da existência humana e inaugura-se a dinâmica histórica das culturas. Na linguagem, coabitam o silêncio da fala e o deslumbramento da criação."

Porém, a necessidade de armazenar as informações que eram produzidas, implicaram na elaboração de linguagens sintéticas que recuperassem esses documentos em um sistema de busca. Essas linguagens construídas, correspondem a sistemas símbolos, destinados a adequação dos conteúdos ao documento (CINTRA, 1994, p.72).

A relação entre linguagem documentária, o tratamento e a recuperação da informação resulta na Análise de Discurso, que objetiva a satisfação informacional do cliente dentro de uma das diversas formas que podem ser recuperados os documentos. Enfim, o objetivo do sistema é alcançado quando se identifica, analisa e representa o documento de uma forma sintética, padronizada e unívoca.

##### 4.1 Linguagem natural (LN)

A linguagem natural é utilizada na entrada e na saída dos documentos no SRI. Na entrada, é utilizada para o processo de análise conceitual e a tradução dos termos para inserir no sistema e; na saída, a análise conceitual que interpreta as questões informacionais e define os termos que os usuários utilizam na busca do sistema.

A busca feita através da LN permite efetuar buscas

fragmentadas do usuário, remetendo-o à procura aos tesouros convencionais. O UNITERMO é um SRI que utiliza a LN para representar o documento, através de vocabulário simples, aos indexadores com nível de autoridade relativamente baixo.

Knapp (apud LOPES, 2002) resumiu casos nos quais a LN desempenha melhor papel

[...] na LN pode obter melhor desempenho: para tópicos específicos, para temas atuais, para terminologias ainda não incluídas nas LDs, para busca retrospectiva em que o conceito da LD é muito recente e não cobre os anos anteriores, quando o termo da LD é muito abrangente ou muito específico.

Porém, os termos empregados pelos indexadores, geralmente não são os utilizados pelos usuários em buscas aprofundadas e, as consistências de identificação padronizadas dos conteúdos para a tradução na LN, promovendo ruídos, são desvantagens nesse processo onde um ambiente propicia uma interpretação diferente do material que será unificado na LD.

#### 4.2 Linguagem documentária (LD)

Segundo Lopes (2002), a LD pode ser vista como: "[...] um conjunto de termos organizados de forma hierarquizada e/ou alfabética, com o objetivo de possibilitar a recuperação de informações temáticas, reduzindo substancialmente a diversidade terminológica".

A LD se propõe a padronizar os termos, os quais são inseridos no SRI para que o usuário possa compreender a linguagem

no momento da busca e possibilitando, dessa forma, a disseminação da informação, o que para Tálamo (1997, p. 10), não é apenas referência para organização, mas também meio de promoção de fluxos de várias ordens visando a interlocução adequada.

A linguagem artificial consiste na tradução da LN para LD, devido a atribuição de termos que vão representar o conteúdo do documento através da indexação por conceito. O TESAURO é um instrumento de LD, que representa o documento de áreas especializadas através de um vocabulário de termos específicos que compõem o SRI e estabelece os principais aspectos da padronização e hierarquização dos termos. Assim, Gusmão (apud DINIZ, 2002, p. 38) comenta que esse sistema visa "[...] a coincidência entre os termos escolhidos pelo indexador e o procurado pelo pesquisador."

Para que ocorra a recuperação da informação é necessário que a questão do usuário esteja inserida dentro de uma categoria informacional e que exista a possibilidade de interação do usuário com o SRI, através da LD utilizada para os documentos, dando destaque ao processo de Análise de Discurso que justifica a organização de classes que irão estar adaptadas às questões do usuário, tarefa que também compete ao bibliotecário, através da função de intermediar a interação entre SRI e usuário; linguagem natural e linguagem documentária.

#### 5 LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA E O BIBLIOTECÁRIO

Para Robredo (1994, p. 19) "[...] os bibliotecários, além de conhecimentos diversificados, devem também possuir uma flexibilidade

que lhes permita a adaptação das exigências de um mercado que evolui e se 'tecnifica' com grande rapidez." Podemos entender essa flexibilidade com a possível capacidade de adequação que o profissional pode fazer para que a informação circule, dentro da área de linguagem documentária, na qual bibliotecário desempenha um papel relevante, pois este interpreta a questão do usuário que lhe é transmitida na LN e adequa a LD do SRI, devendo ser cauteloso para que não exista ruído na comunicação, além de ressaltar a dificuldade que o bibliotecário possui em ser neutro e objetivo no desempenho da representação temática dos documentos.

Para a interpretação desta questão é necessário que o bibliotecário conheça o SRI utilizado e que tenha amplo conhecimento sobre o processo de indexação, onde

[...] a leitura do indexador deve ser neutra e objetiva, sendo fiel ao texto, enquanto que o documento é tratado como algo isolado, à parte, com o qual o contato do leitor é estritamente profissional, ou seja, um objeto de trabalho cotidiano (LUCAS, 2002, p. 38).

Porém, por ser um trabalho executado por um indivíduo e considerando as influências do contexto sócio-cultural no qual está incluído este profissional, então pode-se perceber na indexação um caráter subjetivo. Surge então, uma desvantagem no processo, visto que se o indexador não fizer uma leitura atenta, conseqüentemente, ocorrerão falhas nos termos que irão representar o documento no SRI e portanto não atenderá às necessidades do usuário, pois existirá uma incoerência entre a LN do usuário e a LD do sistema.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação sempre exerceu uma importante função na sociedade desde a Antigüidade, pois a informação de uma determinada sociedade devia se estender as sociedades vizinhas para justificar a continuidade cultural. Dentro deste processo de comunicação sempre esteve a linguagem que promove, de fato, a interação e a disseminação dos conhecimentos entre os povos. O armazenamento e a guarda de materiais que a memória humana não conseguia mais guardar, fez surgir a preocupação com a guarda e a recuperação da informação, emergindo assim o SRI.

O bibliotecário desempenha o papel de dinamizador na relação do usuário com o sistema, pois o SRI é constituído da linguagem documentária, que padroniza os termos que representarão o documento pela linguagem natural, que será fruto da comunicação aberta utilizada nas estratégias de busca.

Percebeu-se, na execução deste trabalho, que o bibliotecário é influenciado por fatores como: a missão da instituição, a qual está vinculado, expectativa do usuário e ao contexto social vigente, apesar de exigir desse profissional imparcialidade no processo de entrada e saída da informação no SRI. Espera-se, portanto, ter alcançado o objetivo proposto de chamar atenção para a influência que este profissional sofre nos processos de construção, manutenção e guarda da memória cultural do mundo.

**THE LIBRARIAN'S INFLUENCE IN THE INTRIGUES OF THE DOCUMENTAL LANGUAGE IN THE SYSTEM OF RECOVERY OF THE INFORMATION**

**ABSTRACT**

The librarian's influence on the use of the documentary language. This thematic shows the function that the professional does on the discourse analyses process, I mean, on the interpretation on the document to translate to a documentary language of SRI, expressions, that, lately, would be taken back by users through the browser mechanisms, wich access o SRI by the natural language. It is realized, that to serve as link, the librarian is not just on influenciier, but also influenced by those factors as the mission of the institution wich is vinculated, the expectative of user and to social context; considering that is a work that need, mainly, impartiality.

**Key words:** SRI. Natural language. Documentary language. Librarian.

**REFERÊNCIAS**

CESARINO, Maria augusta de Nóbrega. Sistemas de recuperação da informação. *Revista da escola de biblioteconomia*. Belo Horizonte, v.14, n.2, p.157-169, set. 1985

CINTRA, Anna Maria Marques et al. *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1994, 72p.

DINIZ, Elizângela Sodré. Sistema de recuperação da informação: prática da indexação e formação do bibliotecário. *Revista Bibliomar*, São Luis, v.1, n. 1, p.36-41, jul./dez. 2002.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michael *Introdução geral às ciências e*

*técnicas da informação e documentação*. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994. p. 176-185.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Brinquet de Lemos, 1993. 347 p.

LEÃO, Emanuel Carneiro. No âmago da linguagem. In: PORTELLA, Eduardo (Org.) *Reflexões sobre os caminhos do livro*. São Paulo: UNESCO, 2001. p.81-87.

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, n.1 v. 31, Jan. 2002. Disponível em: <www.scielo.com.br> Acesso em: 15 Jan 2004.

NUNES, Maria Cléa. A organização do conhecimento com fins documentários: aspectos teóricos da indexação. *Infociência*, São Luis, v. 1 p. 43-52, 1998.

PINTO, Virginia Bentos. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. *Revista de Letras*, Fortaleza, v. 1/2, p. 63-69, jan./dez. 2000.

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo B. da. *Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação*. São Paulo: Global, 1994. 399 p.

SILVA, Sandro F. Gonsioroski. A importância do uso da recuperação da informação: da linguagem documentária aos tesouros. *Revista Bibliomar*, São Luis, v.1, n. 1, p. 18-24, jul./dez. 2002.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. *Ensaio da Associação Paulista de Bibliotecário*, São Paulo, n. 45, ago. 1997.

## O SISTEMA DE AUTOMAÇÃO SYSBIBLI

**Deusirone Macedo Mendes**

**Rosa Maria Pinto**

Estudantes do 8º período do Curso de Biblioteconomia  
da Universidade Federal do Maranhão

### RESUMO

**Enfoque sobre o Sistema de Automação SYSBIBLI. Destaca-se características, benefícios para a Instituição e para o profissional, os equipamentos necessários com requisitos pertinentes ao sistema. Dos módulos que compõem o sistema, resalta-se as rotinas pertinentes a cada módulo, com o objetivo de demonstrar a importância da automação nas bibliotecas e centros de documentação.**

**Palavras-chave:** Sistema de automação. SYSBIBLI. Bibliotecas e Centros de documentação.

### 1 INTRODUÇÃO

O surgimento das novas tecnologias revolucionou as unidades de informação. Novas tecnologias é um termo genérico que designa um conjunto de equipamentos, de procedimentos e de métodos utilizados no tratamento da informação e da comunicação.

Guinchat e Menou (1994, p. 255) ressaltaram que:

O fenômeno da comunicação [...] designa todos os tipos de trocas que podem existir entre as pessoas, [...] e os meios técnicos pelas quais as pessoas se comunicam, [...] é coberto pelas novas tecnologias e especialmente pelas telecomunicações.

Segundo Moran (1981, p. 5 apud RECODER; ABADAL; CODINA, 1995, p. 83) definiu telecomunicação como: "[...] toda emissão, transmissão e recepção de signos, sinais, escritos ou imagens, sons ou informações de qualquer natureza, por fios, radioeletricidade, meios ópticos ou outros sistemas eletromagnéticos." As redes de telecomunicações têm como finalidade a prestação de serviços incorporando as Tecnologias Avançadas da Informação (TAI). A utilização da informática nas unidades de informação tem crescido aceleradamente. Atualmente os serviços de informação estão dependentes direta ou indiretamente da informática. Os sistemas de informação precisam manipular dados para realizarem tarefas simples e repetitivas, e o instrumento para estas atividades é o computador.

Guinchat e Menou (1994, p. 223) enfatizaram que:

As aplicações da informática neste campo concentraram-se inicialmente na pesquisa documental e na elaboração de boletins bibliográficos e de índices. Mas, pouco a pouco, estas aplicações se estenderam ao conjunto das operações técnicas, as operações de gestão e aos serviços aos usuários.

Diante do exposto, ressalta-se que as unidades de informação necessitaram automatizar total ou parcialmente as suas atividades de seleção, aquisição, catalogação, indexação, elaboração de catálogos, empréstimos.

Desta forma, nos propomos a pesquisar sobre o Sistema de Automação de Bibliotecas e Centros de Documentação Sysbibli.

Ressalta-se sobre o sistema de automação; do sistema Sysbibli, destaca-se as características, os benefícios, os

equipamentos necessários para sua instalação, os módulos do sistema e arquitetura servidor.

## 2 SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO

O termo bureautique foi criado na França para indicar o fenômeno da automação, e designa o "[...] conjunto de técnicas e de meios necessários para automatizar as atividades de escritório, notadamente o tratamento e a comunicação da palavra, da escrita e da imagem" (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 253). E só foi possível com o uso das tecnologias de memorização, de comunicação, de coleta e de recuperação da informação combinados com a informática.

A informação tecnológica está armazenada em qualquer suporte informacional, desde o tradicional livro até as redes eletrônicas. As tecnologias de informação devem ser utilizadas como ferramentas essenciais visando melhor performance dos serviços de informação no ambiente organizacional.

A modernização das bibliotecas está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços, com o objetivo de implantar infra-estrutura de comunicação para agilizar e ampliar o acesso à informação pelo usuário, sendo necessário uma visão ampla da tecnologia da informação e sua aplicação nas organizações (CORTE et al., 1999, p. 242).

Partindo desse pressuposto, definir um sistema para automatizar a biblioteca não é fácil, pois nos últimos anos, houve avanços na área de desenvolvimento dos softwares. Portanto, antes de tomar qualquer decisão para automatizar a biblioteca, é

imprescindível que o bibliotecário defina, conjuntamente com o analista de sistema, a real necessidade da biblioteca.

Sendo assim, Corte et al. (1999, p. 242) enfatizam que:

[...] qualquer iniciativa de informatização de uma biblioteca ou centro de documentação deve [...] identificar a cultura, missão, objetivos, [...] abrangência temática, serviços e produtos oferecidos, [...] necessidades dos usuários, plataforma tecnológica [...] em termos de software e hardware, bem como sua capacidade de atualização e ampliação [...].

Dentre os sistemas existentes, o Sysbibli como Sistema de Automação de Bibliotecas e Centros de Documentação é uma ferramenta que realiza o controle das informações, no que concerne às informações bibliotecárias.

### 3 O SISTEMA SYSBIBLI

O sistema de automação SYSBIBLI® é uma ferramenta de automação e controle de informações, que permite o gerenciamento de uma instituição, seja ela uma biblioteca, um arquivo ou um centro de documentação, de forma rápida e visual, por utilizar o ambiente Windows. É totalmente desenvolvido pela Contemporary. A Contemporary® é uma empresa altamente especializada em Automação de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação, e atua há 16 anos no mercado. A equipe técnica é formada por bibliotecários, programadores e analistas de sistemas, e trabalham com dedicação exclusiva, prestando suporte e dando desenvolvimento contínuo aos nossos produtos (CONTEMPORARY, 2003).

**Aos profissionais (bibliotecários, auxiliares, professores ou gerentes), o sistema permite administrar e executar de forma prática todas as rotinas e os controles de informação, sem perder a qualidade e a importância dos serviços específicos.**

O Sysbibli é desenvolvido pela equipe técnica da Contemporary, com o objetivo de aplicar os benefícios da informática e as tecnologias de ponta, no contexto de regras e padrões da Ciência da Informação (SYSBIBLI..., 2003).

O sistema trabalha em rede, portanto permite a disseminação de seu banco de dados pela INTERNET, através de consultas online e e-mails, e garante uma integridade das suas informações, por trabalhar na arquitetura cliente/servidor-SQL (plataforma Oracle, Interbase, MsSql).

Os mecanismos gerenciais do Sysbibli incluem a emissão de impressos, digitalização de imagens, etiquetas, recibos, listas, gráficos estatísticos, emissão de diversas cartas, DSI, envio de e-mails, etc. No nível de direção existe Relatório Patrimônio/Tombo, que controla valores e gastos referentes à compra e/ou assinatura de material (livros, revistas, CD, etc.), que funciona através de senha.

Para as instituições de ensino, o Sysbibli oferece diversas listagens de acordo com o padrão do MEC (Ministério da Educação e Cultura), o que possibilita atender de forma ágil as solicitações das comissões. Após o cadastrado do acervo, as informações poderão gerar diversos relatórios quantitativos, seletivos e por área do conhecimento/curso. O sistema permite consultas através de lógica booleana.

Dispõe ainda de várias formas diretas de recuperação da

informação, como: autor, título, assunto, data de publicação, tipo de publicação, idioma, data de cadastramento, editor, classificação e outras

Para a instituição tem os seguintes benefícios:

- a) automatiza todos os controles e serviços: Aquisição, Processamento Técnico, Empréstimo, Periódicos, Vocabulário Controlado, Informações Jurídicas;
- b) módulos integrados com informação *online*;
- c) divulga a Custo Zero (através do envio de e-mail), as informações cadastradas no sistema para seus usuários;
- d) baixo custo (não existe valor "Por Máquina");
- e) sem limite de acervo;
- f) sistema nacional com 15 anos de mercado;
- g) suporte com especialistas da área (Bibliotecários / Programadores);
- h) relatórios padrão MEC;
- i) consultas On-Line pela INTERNET(\*) para usuários do sistema;
- j) fácil utilização e controle (para auxiliares da biblioteca);
- k) economia nos processos de aquisição;
- l) trabalha com Windows NT e/ou Linux (gratuito);
- m) relatórios gerenciais e estatísticos, incluindo controle de compras e de patrimônio (com senha) (SYSBIBLI..., 2003)

Já para o profissional da informação tem os seguintes benefícios:

- a) sistema completo (controla todas as rotinas e serviços) aquisição, processamento técnico, empréstimo, periódicos, vocabulário controlado, informações jurídicas;
- b) trabalha com listas de autoridade;
- c) rapidez na disseminação de informações;
- d) buscas com Lógica Booleana E, OU e E NÃO;
- e) consultas por: Autor, Título, Local, Editor, Data, Assunto, Notas, Resumo, etc...
- f) permite a intercomunicação das informações no mesmo resultado de busca (autores, assuntos,

palavras do título, ...);

- g) pertinência (relevante ou fator/índice de precisão);
- h) possibilita a utilização de remissivas nas buscas;
- i) mostra a disponibilidade da obra;
- j) exporta para o Word;
- k) gera o relatório com resultado da busca;
- l) permite cadastrar a área de interesse de cada usuário, gerando automaticamente o serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI);
- m) oferece recurso de "Banco de Atendimento", para controle e acompanhamento de pesquisas e projetos de estudos;
- n) trabalha com imagem (foto/scanner), Links de arquivos, código de barras, DSI, envio de e-mail e interação com INTERNET;
- o) consultas On-Line pela INTERNET(\*) para usuários do sistema;
- p) índices automáticos (não requer controle pelo usuário);
- q) sistema com desenvolvimento contínuo, assegura sempre que os últimos recursos existentes estejam disponíveis no nosso produto;
- r) treinamento e suporte realizado pela equipe de bibliotecárias da contempory (SYSBIBLI..., 2003).

No entanto, a instituição tem que dispor de equipamentos necessários e ligação permanente com o provedor de acesso à Internet.

Para utilização completa do Sysbibli, são necessários os seguintes equipamentos: Impressora Laser padrão HP; Impressora de Bobina 40 Colunas (não fiscal); Pistola Leitora de Código de Barras (padrão CCD ou Laser); Máquina digital com pelo menos 1.2 MPixels (preferência por conexão USB - requer que o micro tenha USB). No

entanto, para a instalação do sistema Sysbibli são necessários alguns requisitos de software e hardware, tais como:

- a) **servidor:** Pentium III 933 Mhz; Memória de 128 MB de RAM; HD SCSI 9GB 7.200 rpms; Placa de rede NE 2000 de 100 MB. Este servidor deve ter apenas o serviço de SQL sendo executado; Servidor SQL instalado (MsSql, Oracle ou Interbase); Windows NT 4 com Service pack 4 ou Linux.
- b) **estações de trabalho:** Pentium III 500 Mhz; Memória de 32 MB; Windows 95, 98, NT ou 2000 (NT ou 2000 requer 64 mb de RAM); placa de rede NE2000 de 100mb; cliente de SQL (instalado e conectando com servidor); impressora Laser ou jato de tinta; Impressora de bobina 40 colunas (utilização nas máquinas de empréstimo e consulta); pistola leitora de código de barras, de preferência CCD ou Laser.
- c) **Rede:** recomendamos a utilização do rj45 para o cabeamento (evitar cabo coaxial) com hubs (ou switches). A velocidade deve ser de 100mbits. A velocidade de 10mb prejudica a melhor performance do sistema.

Caso a biblioteca esteja na mesma rede da instituição, é fundamental que a sub-rede da biblioteca fique num segmento isolado (com switch). Todo o sistema utiliza etiqueta padrão Pimaco 6X80 (6080, 6180, 6280) carreira de 3.

A Contemporary recomenda SQL Interbase por ser gratuito.

#### 4 MÓDULOS DO SYSBIBLI

O SYSBIBLI® é um sistema modular, ou seja, só se adquire o(s) módulo(s) necessário(s); módulos integrados com informação *online*; totalmente interativo; fácil implantação e utilização; sistema real de rede Cliente/Servidor; desenvolvido em Delphi; aceita protocolo TCP/IP; rede local Windows NT, Novell 3.x & 4.x ou outras; Fault-Tolerant - não perde os índices com facilidade; pode ser utilizado em LAN ou WAN (TCP/IP roteável); A INTERNET pode ser usada como rede física; número de usuários ilimitado (sem custo por usuário). As informações referentes aos módulos foram fornecidas por um técnico da Contemporary, via e-mail. Dos quais destacamos alguns:

##### a) SISREC - Cadastramento e Recuperação de Acervo

Neste módulo são realizadas todas as rotinas de cadastramento e tratamento, geração de estatísticas, relatórios e consultas dos documentos existentes no acervo.

Ao cadastrar uma publicação é possível optar por mais de 50 telas diferenciadas, cada uma com campos específicos para os vários tipos de documento.

Dentro do SISREC são efetuadas rotinas de manutenção do arquivo de publicações que contém todos os campos (comuns e específicos) característicos de diversos tipos de publicações. Encontram-se também rotinas de consultas a partir dos campos-chave determinados, de emissão de relatórios (catálogos e boletins para

divulgação) e de dados estatísticos.

Este módulo conta ainda com a rotina para emissão de etiquetas (com ou sem código de barras), a partir do cadastramento e do filtro (por classificação, título, código e etc.) do acervo.

O sistema já é entregue com telas próprias para o controle e consulta de mais de 50 tipos de publicações, sendo as principais de: livros, analíticas, recortes, obras de referências; folhetos, catálogos, fitas de vídeo, discos e fitas K7; manuais, patentes, relatórios técnicos, normas, artigos de periódicos e outros (SYSBIBLI..., 2003).

b) **SISEMP** - Controle de Empréstimo

Através do módulo SISEMP são efetuadas todas as rotinas de empréstimo, como: devolução de publicações, controle de renovação, reserva, multa por atrasos de devolução das obras, entre outras.

Para tornar mais ágil este controle, o Sysbibli permite o uso de leitora de código de barras, para tal, basta direcionar a leitora para a etiqueta da obra e da carteirinha do usuário para efetuar o empréstimo ou a reserva. E em caso de devolução ou renovação, apenas será necessário utilizar a leitora na obra.

Todo este controle também pode ser feito via teclado, com digitação direta dos dados e geração de recibos impressos em impressora comum ou de bobina, tornando as rotinas de empréstimo mais prática e rápida.

O SISEMP conta ainda com estatísticas por período, assunto e setor/usuário, além de histórico de movimentação por obra e usuário. Com relação ao controle de atrasos, o SISEMP emite um completo relatório com a posição das publicações, dias de atraso, nome do usuário e outros (SYSBIBLI..., 2003).

c) **SISJUR** - Informações Jurídicas

O módulo de controle de documentação da área jurídica tem por finalidade automatizar o controle de legislações, jurisprudências, pareceres e votos em bibliotecas que tenham o seu acervo voltado para essa área. Até mesmo digitalizando o documento na íntegra.

Todo cadastramento é realizado em telas próprias para cada tipo de documento, cada uma, com campos específicos e com controle de descritores. O SISJUR conta também com uma tela ALTERA/REVOGA onde são listados todos os documentos já cadastrados para que se possa informar quais foram alterados no todo ou em parte e revogados.

Logo após o cadastramento todos os dados ficam imediatamente disponíveis para consultas *online*, podendo ser visualizados através de uma ficha própria, incluindo aquele que estava sendo consultado.

As consultas utilizam a lógica booleana, separando os tipos de documentos jurídicos. Todas as consultas podem ser impressas em vários formatos.

O SISJUR emite relatórios variados, como por exemplo, o de serviço de alerta diário (SYSBIBLI..., 2003).

d) **SISPER** - Controle de Periódicos e Coleção

Módulo que gerencia todo o processo de assinatura, desde o pedido até a renovação, incluindo cobrança por atraso ao editor e relatório de vencimento de assinatura por período.

O SISPER permite a definição do perfil de cada título de periódico através de uma tela para cadastramento de assuntos a ele relacionado, facilitando a elaboração de sumários correntes, separados por assunto e aprimorando a qualidade dos serviços.

Conta com rotinas de consulta para qualquer dado cadastrado, seja de um título ou de um fascículo específico; com a emissão de relatórios que substituem o Kardex, o catálogo de aquisição e a lista de editoras/distribuidores; com dados estatísticos que permitem controlar a frequência de uso das coleções e os custos de aquisição (assinaturas) em duas moedas; com a emissão de formulários de distribuição de fascículo (circulação, protocolo) e de cartas para o editor (de cobrança, agradecimento por doação) e outros (SYSBIBLI..., 2003).

e) **SISAQ** - Controle de Aquisição

Este módulo gerencia todas as rotinas de controle de

processo de aquisição de publicações monográficas, desde o cadastramento de pedido do usuário até o recebimento de publicação, incluindo o controle de patrimônio.

Para realização destes controles, o Sysbibli emite todos os impressos necessários, como cartas e formulários em inglês ou português (conforme a localização do editor).

A opção de estatística permite controlar informações sobre: volumes comprados num período determinado, valores pagos em cada moeda, pedidos feitos por setor da empresa (com o custo correspondente) e aquisições feitas no país e no exterior (SYSBIBLI..., 2003).

f) **SISVOC** - Sistema de Vocabulário

Tem por finalidade automatizar as atividades próprias do processo de controle de vocabulário, conforme a utilização pela biblioteca de listas hierarquizadas e estruturadas de descritores.

Seu objetivo é controlar os descritores que serão utilizados em campos do tipo "Assunto" em qualquer um dos módulos do Sysbibli, servindo como guia na pesquisa e garantindo uma recuperação da informação pertinente e exaustiva.

Se a biblioteca trabalhar com listas estruturadas poderá ser utilizado os campos que definem os tipos de relação

entre os termos (UP, US, TG, TE, TR, TO), mas se trabalhar com vocabulário controlado não-hierarquizado (controle de sinonímia e remissivas) não será preciso alimentar estes campos.

A estatística fornece dados sobre frequência de uso de descritores (SYSBIBLI..., 2003).

g) **SISMEC - Sistema de Controle MEC**

Gerencia e produz as informações solicitadas pelas comissões do MEC, indicado para instituições de ensino superior ou aquelas que planejam montar um curso reconhecido pelo MEC. Permite cadastrar os cursos existentes na instituição, disciplinas, e a relação de livros de cada disciplina. Como as informações cadastradas, o sistema irá produzir diferentes relatórios gerencias sobre o acervo/curso/período/disciplina. A estatística fornece dados títulos/disciplina/curso e diversas outras. Os principais recursos deste módulo são: controle de cursos; controle de disciplinas; e relação de títulos por disciplina/período/curso (SYSBIBLI..., 2003).

h) **SISBWEB**

Permite consultas via INTERNET / INTRANET, requer um servidor Windows/Linux WEB e conexão com a INTERNET.

Pode funcionar em Windows ou Linux. Exibe as informações e imagens (capas) das obras cadastradas

no sistema. Página de novas publicações automaticamente gerada (SYSBIBLI..., 2003).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço tecnológico e as transformações socioculturais, as bibliotecas e os centro de documentação se modernizaram com o intuito de oferecer melhores serviços aos seus usuários. Desta forma, procuraram adaptar as tecnologias às necessidades dos serviços nas unidades informacionais.

A modernização das bibliotecas está ligada diretamente à automação das rotinas e dos serviços, com a finalidade de agilizar e ampliar o acesso à informação aos usuários, sendo necessária ampla visão da tecnologia da informação e sua aplicação nas organizações.

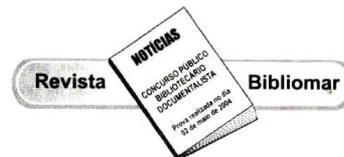
No entanto, automatizar os procedimentos das rotinas das bibliotecas ou centros de documentação não é tarefa fácil, requer uma análise dos sistemas disponíveis no mercado. Isto, deve-se ao cumprimento da prestação de serviços à comunidade que a unidade informacional se propõe.

Assim, o Sistema de Automação Sysbibli permite o gerenciamento de informações de uma instituição, de forma rápida e visual, através do ambiente Windows. É desenvolvido por Analistas e Profissionais de Informação da Contemporary, com o objetivo de aplicar os benefícios da Informática e as tecnologias de ponta, no contexto de regras e padrões da Ciência da Informação.

Diante deste contexto, verifica-se que o Sysbibli atende satisfatoriamente como sistema de automação para bibliotecas ou centros de documentação.

#### REFERÊNCIAS

- ARQUITETURA cliente servidor. Disponível em: <<http://hp.Br.inter.net/cats/pb/pb1.html>>. Acesso: 02 dez. 2003.
- CONTEMPORY. Disponível em: <<http://www.contemporary.com/cty>>. Acesso em: 02 dez. 2003.
- GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. A informática nas unidades de informação. In: \_\_\_\_\_. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. por Marie-France Blanquet. Brasília: IBICT, 1994. p. 223 - 251.
- GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. A unidade de informação e as novas tecnologias. In: \_\_\_\_\_. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. corrig. e aum. por Marie-France Blanquet. Brasília: IBICT, 1994. p. 253-293.
- RECODER, Maria José; ABADAL, Ernest; CODINA, Leus. Os sistemas de comunicação por cabo. In: \_\_\_\_\_. **Informação eletrônica e novas tecnologias**. São Paulo: SUMMUS editorial, 1995. p. 83-124.
- SYSBIBLI for Windows: sistema de automação de bibliotecas e centro de documentos. Disponível em: <<http://www.contemporary.com/cty/sysbibli>> Acesso: 26 nov. 2003.



### CONCURSO PÚBLICO PARA PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO BIBLIOTECÁRIO / DOCUMENTALISTA UFMA, 02/05/2004

Autorizado pela Fundação Sossândrade

#### Língua Portuguesa

Texto para as questões de 01 a 07

#### Liberdades sociais

A seção "Tendências / Debates" da Folha de 28/11 ofereceu-nos uma excelente oportunidade de reflexão ao apresentar, partilhando a mesma página, Rubem Alves, educador, e Rui César Melo, comandante-geral da PM de São Paulo. Embora não dialoguem, ali, formalmente, seus textos o fazem. Rubem Alves, ressaltando dilemas, propõe discriminar drogas atualmente ilegais. [...]. Rui César Melo trata dos riscos - conhecidos e desconhecidos - a que se vê exposta a sociedade pela indiscriminação vigente na permissão da compra e porte de armas. Dialogam ao demonstrar que, milênios depois dos primeiros códigos da humanidade, ainda nos debatemos com o estabelecimento de limites. Discriminar as drogas, para evitar a corrupção, seria levar cada um a assumir total responsabilidade por si, liberando todos até para exercer a liberdade em seu extremo, qual seja, a de voluntariamente fazer mal a si mesmo. Promover legalmente o desarmamento - via controle severo - seria forma de reprimir o risco de violência, impedindo a possibilidade, pela privação de instrumento, de alguém fazer mal a outros de forma letal.

O que se vê, nesse diálogo, é o entrelaçamento de temáticas da educação e da segurança por meio das liberdades fundamentais, das responsabilidades e dos direitos, individuais e sociais. [...]

A ousadia do educador é bem complementada pela cautela do comandante: cada um cumpre seu papel. Este, o de proteger; aquele, o de impulsionar à ação. Ambos, o de zelar pela liberdade de cada um e de todos, base da democracia. Contribuem, ambos, cada qual a seu modo e estilo, para que tenhamos uma sociedade

que será cada vez melhor, quanto mais saibamos construir responsável e efetivamente esse futuro almejado que se quer logo presente.

**Rosoli Fischmann**, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.  
(Folha de São Paulo)

- 1) Pela leitura do texto, podemos afirmar que a autora:
  - a) se posiciona criticamente a favor das idéias defendidas pelos autores dos dois textos a que ela se refere em sua carta.
  - b) elogia o jornal pela iniciativa de ter publicado dois textos que, em última análise, se manifestam a favor das liberdades individuais.
  - c) fica decepcionada por haver encontrado na mesma seção do jornal autores de pensamentos tão distintos.
  - d) pelas idéias abordadas nos dois textos a que ela se refere, entende que as liberdades sociais não contribuem para o desenvolvimento da democracia.
  - e) se mostra surpresa e preocupada ao mesmo tempo com as idéias contidas nos dois textos, pois tais idéias prejudicam a implementação da democracia.
- 2) No período "Embora não dialoguem, ali, formalmente, seus textos o fazem", o elemento "embora" expressa:
  - a) consequência
  - b) temporalidade
  - c) concessão
  - d) proporcionalidade
  - e) causalidade
- 3) Considerando a tipologia textual, "Liberdades sociais", é um texto:
  - a) narrativo e argumentativo
  - b) apenas descritivo
  - c) apenas narrativo
  - d) descritivo e narrativo
  - e) apenas argumentativo
- 4) Na carta ao jornal, a autora utiliza a variedade linguística caracterizada como:
  - a) culta formal
  - b) coloquial
  - c) oratória
  - d) gíria
  - e) culta informal
- 5) Seja o seguinte período:

"Promover legalmente o desarmamento - via controle severo - seria forma de reprimir o risco de violência, impedindo a possibilidade, pela privação de instrumento,

de alguém fazer mal a outros de forma letal".

No trecho, entre as palavras empregadas, sobressai-se a categoria dos:

- a) verbos
- b) adjetivos
- c) substantivos
- d) advérbios
- e) pronomes

Considere o seguinte período para responder às questões 6 e 7.

"Rubem Alves, ressaltando dilemas, propõe descriminar drogas atualmente ilegais".

- 6) Substituindo a forma verbal propõe pelo pretérito imperfeito do indicativo, o período assim ficaria:
  - a) Rubem Alves, ressaltando dilemas, proponha descriminar drogas atualmente ilegais.
  - b) Rubem Alves, ressaltando dilemas, propusera descriminar drogas atualmente ilegais.
  - c) Rubem Alves, ressaltando dilemas, propôs descriminar drogas atualmente ilegais.
  - d) Rubem Alves, ressaltando dilemas, propunha descriminar drogas atualmente ilegais.
  - e) Rubem Alves, ressaltando dilemas, proporia descriminar drogas atualmente ilegais.
- 7) O período está constituído por:
  - a) duas orações, sendo 1 principal e 1 subordinada.
  - b) três orações, sendo 1 principal e 2 subordinadas.
  - c) duas orações, ambas coordenadas entre si.
  - d) três orações, sendo 2 coordenadas e 1 subordinada.
  - e) três orações, todas coordenadas entre si.
- 8) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período abaixo:

É \_\_\_\_\_ discussão entre homens e mulheres \_\_\_\_\_ no mesmo objetivo, pois das discussões \_\_\_\_\_ acaloradas nascem idéias \_\_\_\_\_ proveitosas.

  - a) bom - centrados - meio - bastantes
  - b) boa - centradas - meias - bastantes
  - c) bom - centradas - meias - bastante
  - d) bom - centrados - meio - bastante
  - e) boa - centrados - meias - bastante
- 9) Considere as seguintes frases:
  - I. Não faltaram argumentos contra a liberação das drogas.
  - II. Descrimina-se as drogas para evitar a corrupção.

- III. Existe muitos atos de violência causados pelo uso de drogas.  
IV. Cada um de nós deve combater o uso de drogas.

Marque a alternativa correta, em relação à concordância verbal:

- a) I, II e IV estão corretas  
b) Apenas I e IV estão corretas  
c) II, III e IV estão corretas  
d) Apenas II e III estão corretas  
e) Todas estão corretas.

- 10) Assinale a alternativa que apresenta **inadequação** quanto à regência nominal, considerando o padrão culto da língua:
- a) A atitude do jornalista não era condizente à sua posição no jornal.  
b) O jornalista deu preferência pelo artigo do comandante.  
c) O ser humano é carente por amor e recursos básicos a sua sobrevivência.  
d) O porte a armas devia ser terminantemente proibido.  
e) Os dependentes de drogas são necessitados de compreensão.
- 11) Assinale a opção em que o verbo informar apresenta regência censurada pela gramática normativa:
- a) O policial de plantão informou ao Comando da Polícia o que aconteceu com o batalhão.  
b) O comandante da PM informou aos policiais o ocorrido.  
c) Todos os policiais informaram os jornalistas sobre o desarmamento da população.  
d) Os jornalistas informaram o fato à população.  
e) Informei-lhe de que os artigos são bons.
- 12) Considere o uso do acento indicativo de crase nas frases abaixo:
- I. Os policiais obedecem às normas impostas pelo comandante.  
II. O apego às drogas causa morte lenta.  
III. Não conte o que viu à ninguém.
- a) Somente I e II estão corretas  
b) Somente I está correta  
c) Somente II está correta  
d) Somente III está correta  
e) Somente II e III estão corretas.
- 13) Assinale a opção que completa corretamente o período a seguir:
- "Os \_\_\_\_\_ do comandante não tiveram direito aos mesmos \_\_\_\_\_ dos oficiais de polícia nem receberam as \_\_\_\_\_ prometidas."
- a) assessores - privilégios - gorjetas  
b) assessores - privilégios - gorjetas  
c) assessores - privilégios - gorjetas

- d) assessores - privilégios - gorjetas  
e) assessores - privilégios - gorjetas

14) Seja o seguinte trecho:

"As drogas liberadas são um mal pessoal médico psicológico. Não liberadas são um mal pessoal médico psicológico acrescido de crime e da corrupção da vida pública."

As vírgulas foram retiradas propositadamente. Recolocando-as, adequadamente, o trecho fica assim pontuado:

- a) As drogas, liberadas, são um mal pessoal médico psicológico. Não liberadas são um mal pessoal, médico psicológico acrescido de crime e da corrupção da vida pública.  
b) As drogas liberadas são um mal pessoal, médico, psicológico. Não liberadas são um mal pessoal, médico psicológico acrescido de crime e da corrupção da vida pública.  
c) As drogas, liberadas, são um mal pessoal, médico, psicológico. Não liberadas, são um mal pessoal, médico, psicológico, acrescido de crime e da corrupção da vida pública.  
d) As drogas, liberadas, são um mal pessoal, médico, psicológico. Não liberadas são um mal pessoal médico psicológico acrescido de crime e da corrupção da vida pública.  
e) As drogas liberadas são um mal pessoal, médico psicológico. Não liberadas, são um mal pessoal médico psicológico, acrescido de crime e da corrupção da vida pública.
- 15) Assinale a opção cuja acentuação gráfica das palavras se faz corretamente:
- a) Todos veem o mal que as drogas causam.  
b) O repórter apresentava as notícias de forma enfática.  
c) Ninguém deve ficar satisfeito com as injustiças sociais.  
d) Há uma hipótese de que a liberação da droga evita a corrupção.  
e) Todos os meses os jornais noticiam casos de injustiças sociais.

**Conhecimentos Específicos**

- 16) No Windows, mesmo que o computador tenha apenas um driver de disco removível, é possível a criação de uma cópia fiel de um disco (disco origem para um disco destino).

Qual das opções abaixo apresenta a afirmação correta em relação a esse processo de cópia?

- a) Todos os dados que por acaso já estiverem gravados no disco de destino serão mantidos após a cópia.  
b) Todos os dados que por acaso já estiverem gravados no disco de destino serão apagados.

- c) Para criar uma cópia fiel de um disco origem para um disco destino, é necessário que o disco destino seja formatado antes da operação de cópia.
- d) Na verdade, essa operação apenas transfere os arquivos necessários para se criar um disco de boot, ou seja, um disco com arquivos de sistema
- e) Para criar uma cópia fiel de um disco origem para um disco destino, é necessário que o disco origem tenha uma área livre equivalente a, pelo menos, 30% de sua capacidade.
- 17) Um dos serviços mais utilizados na Internet é a correspondência eletrônica, e-mail, que possibilita às pessoas enviar e receber mensagens. Esse processo pode ocorrer de forma quase instantânea, isto é, um usuário envia uma mensagem e outro pode recebê-la imediatamente mas, para que esse processo ocorra normalmente, é necessário que:
- No computador destino da mensagem, os nomes e endereços de correio eletrônico estejam armazenados no Catálogo de endereços
  - O computador destino da mensagem tenha apenas uma conta de correio configurada no seu programa de e-mail.
  - O computador destino da mensagem esteja ligado, no momento da transmissão e um programa de correio eletrônico esteja ativo e configurado adequadamente.
  - A mensagem de correio tenha sido salva em seu sistema de arquivos no formato correio (.eml), texto (.txt) ou HTML (.htm).
  - No computador destino da mensagem seja adicionada uma pasta para armazenar as mensagens recebidas.
- 18) O Internet Explorer é um navegador Web que, além de dar acesso a páginas publicadas na Internet, possibilita a realização de várias outras operações. Sobre esse navegador, é correto afirmar que:
- Para abrir uma página ou pasta da Web, ou ainda executar um programa, basta digitar o endereço Internet, ou o caminho para a pasta ou programa a ser executado na barra de endereços e depois clicar no botão Ir para
  - Não é possível abrir um programa a partir da barra de endereço do Internet Explorer
  - O Internet Explorer importa automaticamente todos os seus indicadores do Netscape sem a necessidade de configuração prévia.
  - Com Internet Explorer, é obrigatório criptografar as informações pessoais para poder transmiti-las.
  - Com Internet Explorer, o acesso a Web só é possível com a utilização de assinatura digital de um certificado de segurança.
- 19) O software Microsoft Excel 2000 possibilita a criação de arquivos organizados em planilhas. Cada planilha, por sua vez, está organizada em linhas e colunas e a intersecção de uma linha com uma coluna forma uma célula. Em relação a esse software e às possibilidades que ele oferece para criação, manutenção e formatação de planilhas, analise as afirmações seguintes:

- Mantendo-se pressionada a tecla *Ctrl* e clicando com o botão esquerdo do mouse sobre diversas células, elas ficam selecionadas, mesmo que não sejam vizinhas.
  - No Microsoft Excel 2000, a representação **B8:G16** indica um intervalo composto de 54 células.
  - No Microsoft Excel 2000, a expressão **SOMA(B8:D8;B11:D11)/6** dá a média dos valores de seis células e é equivalente à **MÉDIA(B8:D8;B11:D11)**. Sobre esses três itens, pode-se afirmar que:
    - apenas o item I está correto.
    - apenas o item II está correto.
    - apenas o item III está correto.
    - apenas os itens II e III estão corretos.
    - os três itens estão corretos.
- 20) A figura a seguir ilustra o Menu Editar do Microsoft Word 2000, por meio do qual é possível realizar operações muito úteis para quem trabalha com esse software, como, por exemplo, desfazer operações, copiar, colar, localizar etc.
- 
- Em relação às opções contidas nesse menu, é correto afirmar que:
- A opção **Colar** é exclusiva para textos, enquanto a opção **Colar especial** serve exclusivamente para imagens gráficas.
  - A opção **Selecionar tudo** permite selecionar todas as imagens gráficas contidas no documento, sem selecionar o texto.
  - As opções **Colar** e **Colar especial** estão sempre habilitadas, independente de qualquer operação anterior realizada no próprio Word ou em outro software.
  - As opções **Recortar** e **Copiar** somente se tomam habilitadas quando há uma imagem gráfica ou um bloco de texto selecionado.
  - A opção **Limpar** apaga o conteúdo do documento inteiro.
- 21) Considerando a evolução das tecnologias, registra-se o surgimento do primeiro computador chamado:
- NAPIER
  - Ábaco
  - ENIAC
  - HARDWARE
  - COBRA

- 22) Dentre os softwares abaixo relacionados, selecione aquele que não atende à gerência de biblioteca.
- ALEPH
  - MICROISIS
  - Argonauta
  - Z39
  - ORTODOCS
- 23) ERIC é uma fonte de referência fundamental para atender às necessidades informacionais de usuários da área de:
- Ciências Humanas e Sociais
  - Saúde e Meio Ambiente
  - Engenharia
  - Finanças e Investimentos
  - Transportes
- 24) O enorme volume de informações publicadas em cada área do conhecimento dificulta a constante atualização de especialistas e pesquisadores. Visando, então, atender às necessidades desses atores, as bibliotecas comumente desenvolvem o Serviço de Disseminação Seletiva da Informação, que consiste em:
- Levantar as bases de dados, de acordo com o perfil do usuário
  - Registros bibliográficos que contêm os elementos condensados e representativos de cada documento.
  - Selecionar, a partir de um conjunto muito maior de referências, usuários que podem demonstrar interesse num determinado assunto.
  - Facilitar, ao usuário, o acesso aos documentos originais ou às suas cópias.
  - Um serviço personalizado que canaliza para o usuário informações selecionadas e correntes, de acordo com o seu perfil de interesse.
- 25) De acordo com a ABNT, a norma vigente que estabelece diretrizes à hierarquia das seções de um documento científico é:
- NBR 6023:2002
  - NBR 6027:2003
  - NBR 6027:2002
  - NBR 14724:2002
  - NBR 6024:2002
- 26) No processamento da informação, segundo o procedimento utilizado, a indexação pode ser:
- estruturada, não-estruturada, mista
  - superficial, profunda, mista
  - livre, natural, mista
  - manual, automática, mista
  - estruturada, semi-estruturada, mista

- 27) O sistema cooperativo recentemente criado no Brasil para o armazenamento digital de teses e dissertações chama-se:
- ADTD
  - IBICT
  - PDCT
  - CNBU
  - BTD
- 28) Patente é um documento que descreve a invenção e cria uma situação legal na qual a invenção patenteada pode normalmente ser explorada com autorização do titular. No Brasil, esse registro pode ser adquirido através do(a):
- Instituto Nacional de Propriedade Industrial
  - Associação Brasileira de Normas Técnicas
  - Fundação Biblioteca Nacional
  - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
  - Centro de Informações Tecnológicas
- 29) O ULRICH's é um importante diretório de informação que universalmente arrola cerca de 140.000 títulos provenientes de 130 países. Dentre inúmeras fontes de informação, esse diretório é especializado em:
- Fontes eletrônicas
  - Livros
  - Patentes
  - Periódicos
  - Jornais
- 30) A literatura cinzenta, conhecida também como documentos não convencionais, foi assim alcunhada por:
- brasileiros
  - ingleses
  - espanhóis
  - alemães
  - franceses
- 31) O ensino da Biblioteconomia no Brasil teve seus primórdios em 1911, tendo instalado, cronologicamente, suas bases nas instituições:
- Biblioteca Nacional (1915), Escola de Biblioteconomia de São Paulo (1936) e Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia (1942)
  - Biblioteca Nacional (1916), Escola de Biblioteconomia de São Paulo (1936) e Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia (1942)
  - Biblioteca Nacional (1915), Escola de Biblioteconomia de São Paulo (1936) e Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia (1941)
  - Biblioteca Nacional (1913), Escola de Biblioteconomia de São Paulo (1936) e Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Salvador (1942)
  - Biblioteca Nacional (1913), Escola de Biblioteconomia de São Paulo (1935) e Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia (1942)

- 32) Segundo a marca da expansão dos Cursos de Biblioteconomia em todo país, a criação do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão, deu-se em:
- 1968
  - 1960
  - 1969
  - 1979
  - 1980
- 33) Etimologicamente, as bibliotecas digitais diferenciam-se dos demais tipos, porque suas informações existem no(s) formato(s):
- digital e convencional
  - digital
  - indicativo e convencional
  - digital e não convencional
  - semiconvencional e digital
- 34) Qual dos itens abaixo não se inclui como funções subjacentes ao processo de formação e desenvolvimento de coleções?
- seleção e avaliação de coleções
  - informações utilitárias
  - planejamento e elaboração de políticas, seleção e aquisição de coleções
  - aquisição e desenvolvimento de coleções
  - avaliação e desbastamento de coleções
- 35) No processo de gestão de bibliotecas, é dispensável:
- Planta arquitetônica do prédio
  - Funcionograma
  - Fluxograma
  - Plano
  - Organograma
- 36) A Ciência da Informação tem origem na:
- Busca on line
  - Base de dados
  - Descrição bibliográfica para empréstimo entre bibliotecas
  - Catalogação de periódicos
  - Explosão da informação
- 37) Importante serviço cooperativo de informação, o COMUT atualmente disponibiliza seus serviços através de:
- Correio e fax
  - Impresso e caixa postal
  - Serviço on-line
  - Correio, fax e meio eletrônico
  - Caixa postal, fax e xerox

- 38) A sociedade da informação está sendo gestada em diversos países. No Brasil, governo e sociedade estabeleceram linhas políticas e ações estratégicas para essa sociedade, através do:
- Regimento de Ciência e Tecnologia no Brasil
  - Livro Branco
  - Livro Verde
  - Plano de Governo para informar a Ciência e Tecnologia
  - Regimento do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- 39) Os responsáveis pela 1ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA foram:
- Paulo Otlet e Suzanne Briet
  - Paul Otlet e Robert Galde
  - Javier Placer Lasso de la Vega e Emilia de la Paz
  - Paul Otlet e La Fontaine
  - Ranganathan e Paul Otlet
- 40) A resolução nº 327, de 20 de agosto de 1986, aprovou:
- as normas de estruturação dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.
  - o currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia
  - as normas de estruturação do Conselho Federal de Biblioteconomia.
  - as normas das Associações de Bibliotecários do Brasil.
  - o código de ética do profissional bibliotecário.
- 41) A Classificação Decimal Universal caracteriza-se como instrumento de:
- representação, organização e recuperação do conhecimento
  - representação, organização e disseminação do conhecimento
  - organização, registro e arquivamento do conhecimento
  - recuperação, referências e disseminação do conhecimento
  - representação, levantamento e registro do conhecimento
- 42) Qual das linguagens não se enquadra como documentária?
- Classificação Decimal Universal
  - Tesauros
  - Sistemas especialistas
  - Lista de cabeçalhos de assunto
  - Classificação Decimal de Dewey
- 43) No processo de citação bibliográfica, de acordo com o sistema numérico, qual das situações é adequada?
- Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo" (1)
  - Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo" [1]
  - Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo" (I)
  - Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo" (i)
  - Diz Rui Barbosa: "Tudo é viver, previvendo" \*1\*

- 44) Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2), 2<sup>nd</sup> Edition, 1978 e suas revisões de 1988 e 1998 têm a mesma estrutura: uma só unidade física, dividida em duas partes, só que apresentadas em duas unidades físicas, sendo:
- volume 1, Parte I – III e volume 2, Parte II
  - volume 1, Parte I e volume 2, Parte I e II
  - volume 1, Parte III e volume 2, Parte II
  - volume 1, Parte I e volume 2, Parte II e III
  - volume 1, Parte I e volume 2, Parte II
- 45) Os colchetes são usados em diversas áreas da descrição bibliográfica. Em qual das situações seu uso **inadequado**?
- colchetes, incluindo elementos contíguos na mesma área
  - colchetes, incluindo tradução
  - colchetes, incluindo elementos contíguos em áreas diferentes
  - colchetes, incluindo abreviaturas de expressões latinas em diversas áreas
  - colchetes, incluindo elementos isolados na mesma área
- 46) Ponto de acesso no glossário do AACR2, corresponde a:
- Nome, termo, código, etc., sob o qual pode ser procurada e identificada uma classificação bibliográfica.
  - Nome, termo, código, etc., sob o qual pode ser procurado e identificado um registro bibliográfico.
  - Nome, termo, código, etc., sob o qual pode ser procurado o registro do ISSN.
  - Nome, termo, código, classificação etc., sob o qual pode ser procurado e identificado um registro bibliográfico.
  - Nome, termo, indexação, código, etc., sob o qual pode ser procurado e identificado um registro bibliográfico.
- 47) Na descrição bibliográfica a área do ISBN, corresponde aos seguintes elementos:
- Número Internacional Normalizado do Livro, modalidade de aquisição e acesso.
  - Número Internacional Normalizado do Livro, ponto de acesso e qualificação.
  - Número Internacional Normalizado do Livro, modalidade de aquisição e seleção.
  - Número Internacional Normalizado do Livro, modalidade de aquisição e qualificação.
  - Número Internacional Normalizado do Livro, modalidade de aquisição e tesouros.
- 48) De acordo com a NBR 6023:2002 da ABNT, selecione a opção que atende ao estabelecido.
- Política. In: DICIONARIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em <http://www.priberam.pt/dIDLPO>. Acesso em: 8 mar.1999
  - Política. In: DICIONARIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em <http://www.priberam.pt/dIDLPO>. Acesso em: 08 de mar.1999.

- Política. In: DICIONARIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em <http://www.priberam.pt/dIDLPO>. Acesso em: 8 março.1999.
  - Política. In: DICIONARIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em <http://www.priberam.pt/dIDLPO>. Acesso em: 08 mar.1999.
  - Política. In: DICIONARIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em <http://www.priberam.pt/dIDLPO>. Acesso em: 8 de mar.1999.
- 49) O termo metadado foi alcunhado pela tecnologia da informação para designar as informações necessárias para dar significado aos dados armazenados num sistema de computador. Assim, consagrados instrumentos de representação da informação, como inventários, catálogos, índices, etc., que sempre foram elaborados por arquivistas, bibliotecários e museólogos, passaram a ser vistos como metadados, estivessem eles em versão computarizada ou não. Sabe-se então, que o prefixo "meta" tem origem e significado, respectivamente:
- grego e "qualquer forma de dado"
  - latim, e "no meio de, entre; atrás, em seguida, depois"
  - grego, e "no meio de, entre; atrás, em seguida, depois"
  - latim e "qualquer forma de dado"
  - grego e "dado sobre dado"
- 50) O processo de indexação de documentos NÃO está relacionado com:
- índices
  - descrição bibliográfica
  - vocabulário de linguagem
  - ordenação de termos
  - catálogo topográfico

GABARITO

LINGUA PORTUGUESA - NÍVEL SUPERIOR																	
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15			
B	C	E	A	C	D	B	D	B	NULLA	E	A	A	C	D			
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - BIBLIOTECÁRIO / DOCUMENTALISTA																	
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
B	C	A	E	D	C	D	A	E	NULLA	D	E	A	D	B	A	C	D
34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	
B	A	E	D	C	D	E	A	C	A	E	B	B	D	A	C	E	



Disponíveis em: <<http://www.bibliom.00page.com/curiosidades.htm>>

O primeiro livro sobre biblioteconomia escrito no Brasil foi obra do missionário francês Antonio da Costa (1647-1722). Não se sabe muito sobre esse documento, pois ele foi (infelizmente) perdido. Tratava-se de um catálogo sistemático para classificar os livros por assuntos, de uma forma bem organizada e completada com os nomes dos autores.

O 1º Congresso Mundial de Biblioteconomia foi realizado na cidade de Roma, em 1929.

Se você ouve falar em Ranganathan, mas não tem a mínima idéia de como é a figura, aí vai uma foto do cara:



Ranganathan



## SITES

Disponível em: <[http://www.crb6.org.br/links\\_biblioteconomia.htm](http://www.crb6.org.br/links_biblioteconomia.htm)>

### Amigos do Livro

[www.amigosdolivro.com.br](http://www.amigosdolivro.com.br)

Contém dados e endereços de recursos relacionados ao livro no Brasil: sites literários, autores, livrarias e sebos, editoras, gráficas, distribuidoras, bibliotecas, profissionais do livro, academias e grupos literários, entidades e associações, órgãos governamentais, prêmios e concursos, eventos, feiras e bienais, jornais, revistas e boletins, cursos e escolas.

### Biblioestudantes

<http://www.biblioestudantes.cjb.net/>

Tem como finalidade auxiliar estudantes de biblioteconomia que buscam material, fontes de informação e referências sobre biblioteconomia. Aqui ele poderá encontrar arquivos sobre diversos temas, links para periódicos, grupos, listas de discussão, etc. Criado pela aluna da FESP Sheila Braga.

### Bibliomania

<http://www.bibliomania.hpg.ig.com.br/>

Voltado para profissionais e estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Informações sobre a profissão e sobre o profissional bibliotecário. Código de Ética, textos, concursos e eventos na área. Desenvolvido pelo Bibliotecário Joel Melo e pela estudante de Biblioteconomia Cirlene Maciel, da UFRN.

### Bibliosite

<http://bibliosite.vilabol.uol.com.br/>

Informações sobre o curso de biblioteconomia, o profissional e seu campo de trabalho, além de periódicos da área e links. Criado pela Bibliotecária Maria Carolina CRB-4/ 1295.

**Bibliotecárias**

<http://www.bibliotecarias.com.br/>

Traz notícias, entrevistas, guias de produtos e serviços para bibliotecas, informações sobre eventos, classificados, links, textos e frases.

**Bibliotecário Virtual**

<http://www.bibliotecarias.com.br/>

O Bibliotecário Virtual tem como principal objetivo servir de ferramenta de pesquisa direcionada aos profissionais e acadêmicos das áreas de Biblioteconomia e Ciências da Informação. Baseando-se em princípios biblioteconômicos de referência, o Bibliotecário Virtual possui uma proposta de divulgação de novidades da área, disponibilização de ferramentas interdisciplinares de busca e recuperação da informação, indicação de fontes de pesquisas, bem como disponibilização de textos, artigos e abstracts sobre Biblioteconomia e Ciências da Informação, nacionais e estrangeiros.

**Biblioteconomia e o Bibliotecário**

<http://www.ufrgs.br/cebi/bib.htm>

Informações sobre o profissional da informação e suas distintas funções no mercado de trabalho. Criado pela Bibliotecária Patrícia Martins Pereira.

**BITI**

<http://www.ufrgs.br/cebi/bib.htm>

Biblioteconomia, informação e tecnologia da informação. Dedicado aos interessados nos estudos de informação e documentação.

**CAPEIS**

<http://www.capes.gov.br/>

Entidade pública vinculada ao Ministério da Educação, cujo objetivo principal é subsidiá-lo na formulação das políticas de pós-graduação, coordenando e estimulando a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência em grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda profissional dos setores públicos e privados. No site há informações institucionais, dados sobre o sistema de avaliação de cursos, bolsas de fomento, cooperação internacional, documentos e links.

**Info Home**

<http://www.ofaj.com.br/>

Reúne artigos, notícias, curiosidades, opiniões, frases e outras informações sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação.

**Infolegis**

<http://www.infolegis.com.br/>

O INFOLEGIS dedica-se à pesquisa jurídica, seu propósito é auxiliar o bibliotecário jurídico a localizar informação jurídica estrangeira. Para tanto, reúne manuais de pesquisa que explicam o sistema jurídico de vários países selecionados e as principais fontes para a busca de textos de legislação estrangeira.

**Prossiga**

<http://www.prossiga.br/>

Programa de informação e comunicação para pesquisa, do CNPq. Promove a pesquisa integrada com ciência, tecnologia e informação. Abriga bibliotecas virtuais de pesquisadores e temáticas, além de outros portais que disponibilizam informações sobre as atividades de educação, ciência e tecnologia em todo o Brasil.

**SBPC**

<http://www.sbpcnet.org.br/>

Site da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, entidade civil, sem fins lucrativos, voltada principalmente para o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional e cultural do Brasil. Informações sobre seus projetos nacionais de publicação, CD-roms, agenda de eventos, boletim informativo, artigos científicos, dossiês e documentos, publicações e link para o Jornal da Ciência.

**SINFI - Sistema de Informações Institucionais**

[www.sinfi.mg.gov.br](http://www.sinfi.mg.gov.br)

O Sistema de Informações Institucionais - SINFI tem como proposta disponibilizar informações referentes à Administração Pública Estadual, de interesse geral, auxiliando e facilitando o exercício das atividades públicas, visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Estado à sociedade.

**SOBRE SITES - Biblioteconomia**

<http://www.sobresites.com/biblioteconomia/>

Um guia completo na área de biblioteconomia, tem seções como processo técnico, administração, automação, aspectos legais, busca de informação, documentação, portais, bibliotecas, coleções, publicações, instituições, serviços, etc.

**SOCINFO - Sociedade da Informação**

<http://www.socinfo.org.br/>

Programa do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil e do CNPq, para difusão e disseminação da tecnologia de informação e comunicação no Brasil. Equipe, histórico, endereços, grupos de trabalho, linhas de ação e documentos.

**Esclarecimentos aos autores**

A revista A REVISTA BIBLIOMAR publica artigos, relatos de experiências, resenhas, resumos e informes pertinentes à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, cabendo ao seu Conselho Editorial a decisão final sobre a publicação. A simples remessa de originais à revista significa autorização do autor para sua publicação, porém não implica compromisso de divulgação pela revista. A Revista Bibliomar exime-se do pagamento dos direitos autorais ou fornecimento de separatas.

**Nomas para Apresentação de trabalhos:**

1. Os originais entregues à Comissão de Captação de Originais serão apreciados, selecionados e aprovados pelo Conselho Editorial.
2. O texto não deve ser paginado, possuir no mínimo 3 pág., incluindo o resumo e a referência.
3. Em folha à parte o(s) autor(es) deverá(ão) apresentar as seguintes informações: nome completo do(s) autor(es), qualificação acadêmica, instituição vinculada, endereço completo, telefone e endereço eletrônico (e-mail) para contato.
4. Os artigos deverão ser redigidos em português, digitados em papel branco A4 (21,0 cm x 29,7 cm) no programa "Word for Windows", com uso da letra no formato Arial, em espaço 1,5 entrelinhas, fonte tamanho "12" para o texto e tamanho "10" para citações longas e notas de rodapé. Devem assegurar a padronização obedecendo a NBR 14724/2002, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) às margens:
  - superior: 3,0 cm;
  - inferior: 2,0 cm;
  - esquerda: 3,0 cm;
  - direita: 2,0 cm;
  - parágrafo: 2,0 cm a partir da margem esquerda;
  - citação longa: recuo de 4,0 cm da margem esquerda.
5. O original, deverá ser acompanhado de 02 vias impressas acompanhadas do respectivo disquete com identificação do autor (ou autores, se for o caso) e título do trabalho.

6. A primeira página deve conter as informações na seguinte ordem:
  - a) Título do trabalho em negrito e subtítulo centralizado, se houver;
  - b) Nome(s) do(s) autor(es) seguido(s) de asterisco(s), remetendo para o rodapé da página, a qualificação acadêmica, instituição a que está vinculado;
  - c) Resumo informativo de até aproximadamente 150 palavras em português, acompanhado das palavras-chave que identifiquem o conteúdo;
  - d) Tradução do respectivo resumo e palavras-chave (fonte 10, espaço simples entrelinhas) após as resumo em português para efeito de praticidade e recuperação eficaz da informação.
7. Os títulos das tabelas e quadros devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos. Esses algarismos devem vir acima das ilustrações seguidas dos respectivos títulos, apenas com a inicial maiúscula. Quando as tabelas e quadros são transcritos, devem se colocar abaixo uma legenda indicando a fonte.
8. Sempre que for mencionada uma citação no texto indica-se a fonte consultada. Para efeito de padronização seguir a NBR 10520/2002, da ABNT seguindo o sistema autor-data, remetendo-se para a Referência, ficando o rodapé para as notas.
9. As referências devem ser elaboradas obedecendo ao disposto na NBR 6023/2000 da ABNT, ora em vigor. Todo autor citado no texto deverá constar em uma lista chamada Referência, em ordem alfabética pelo sobrenome do autor.

Observação: Os autores dos artigos publicados receberão certificados.

*Endereço para o envio de original:*

Universidade Federal do Maranhão

Centro de Ciências Sociais

Curso de Biblioteconomia Disciplina: Política Editorial

Revista BIBLIOMAR

Campus Universitário do Bacanga Av. dos Portugueses, s/nº

São Luis Maranhão

CEP: 65.080-040

Atrás de grandes publicações  
existe sempre uma grande  
**gráfica**



Aqui suas  
idéias viram  
realidade



Av. Jerônimo de Albuquerque, nº 1000  
Angelim - CEP 65060-641 - São Luis - MA  
Tel: (98) 236-0667 - Fax: 246-8646  
[www.aquarela.ind.br](http://www.aquarela.ind.br)  
[grafica@aquarela.ind.br](mailto:grafica@aquarela.ind.br)

Apoio:  
Dep. Federal João Castelo e Gardênia Ribeiro Gonçalves

Publicada desde 2002, a **Revista Bibliomar** destina-se à publicação de artigos originais relativos à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.  
Foi criada com o intuito de discutir temas relevantes de interesse aos profissionais que atuam na mais diversas áreas da informação, em especial a biblioteconomia.  
A Revista Bibliomar é uma publicação semestral, de responsabilidade dos acadêmicos do 6º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.



**TRIUNFO**  
Distribuidora Ltda.

Papéis, envelopes, tintas, materiais gráficos,  
suprimentos para informática.

Rua 27, Quadra 54, Nº 12  
Areinha - São Luís - MA  
Fone: 251-7777

**ENTREGA EM DOMICÍLIO**

Apoio:  
DAC/PROEX/UFMA